

SUMÁRIO

A VISÃO DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À SUA SEXUALIDADE	3
CARACTERIZAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS HIV/AIDS	4
GRUPO OPERATIVO: PREVENÇÃO DE SUICÍDIO NO AMBIENTE ESCOLAR-RELATO DE EXPERIÊNCIA	5
LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PIONEIRISMO E DESAFIOS DA CRIAÇÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	6
A COMUNICAÇÃO DO NUTRICIONISTA HOSPITALAR COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	7
DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA.....	8
ÍNDICE DE MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS.....	9
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÓLICA NA TERCEIRA IDADE	10
INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA NORTEADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
PSQUIATRIZAÇÃO (PATOLOGIZAÇÃO) E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: CONFLITOS SILENCIADOS	12
HEPATITE B NA GESTAÇÃO.....	13
INFECÇÃO NEONATAL POR HEPATITE B	14
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA MATURIDADE – UNABEM NA CIDADE DE PASSOS/MG.....	15
DOENÇA RENAL NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
PERFIL DE CRESCIMENTO NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA DO LACTENTE.....	17
QUALIDADE DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO: FATOR DE CRESCIMENTO INSTITUCIONAL EM HOSPITAIS.....	18
CONSUMO DE SOLUÇÃO ALCOÓLICA PARA HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....	19
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	20
Estresse e o trabalho da equipe de Enfermagem na UTI: uma revisão integrativa da literatura.....	21
DIFERENÇAS TEÓRICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO EM VIA PARENTERAL: UMA REVISÃO DAS TÉCNICAS DESCRITAS EM LIVROS DIDÁTICOS.....	22
POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EM PASSOS: DESENVOLVIMENTO AO LONGO DOS ANOS.....	23

ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA NA ENFERMAGEM	24
PREVALÊNCIA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS ASSISTIDAS NO AMBES EM 2017	25
METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS EM <i>STUDIOS</i> DE GINÁSTICA	26
ESTIGMATIZAÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....	27
PREVALÊNCIA DE EXPOSIÇÕES A MATERIAIS BIOLÓGICOS.....	28
QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS	29
O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE HIPERTERMIA E FEBRE.....	30
O ENFERMEIRO E A GESTÃO DE CONFLITOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	31
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ).....	33
PERSPECTIVA DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL.....	34
MEDIDAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE O AMBIENTE LABORAL E COMPORTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	35
VIVÊNCIAS DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM COM RELAÇÃO AS DIFICULDADES NAS DISCIPLINAS BÁSICAS	36
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ – NATAL INICIADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DA GESTAÇÃO.....	37
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA VISÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	38
PERFIL NUTRICIONAL DE DEFICIENTES NEUROLOGICOS DA APAE DE PASSOS-MG.....	39



A VISÃO DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À SUA SEXUALIDADE

Andrea Cristina Alves¹; Juliano de S. Caliarí²; Maria Apa. dos Reis Santos³; Maria Conceição Silva Guimarães⁴; Rejaine das Dores Damásio⁵; Nariman de Felício Bortucan Lenza⁶

Instituição: ¹⁻⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG. ⁶ Libertas Faculdades Integradas - São Sebastião do Paraíso/MG

RESUMO

O câncer de mama no Brasil é um tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, com aproximadamente 50.000 casos novos a cada ano e o segundo tumor mais frequente na população feminina em mortalidade. Existem quatro tipos de tratamentos para o câncer de mama: a Cirurgia para retirada do tumor, sendo a Mastectomia a remoção completa ou parcial da mama; a Radioterapia, a Quimioterapia e a Hormonioterapia. A reconstrução mamária deve ser considerada como parte integrante do tratamento da doença e o método mais indicado dependerá do tipo da mastectomia realizada, do estágio do tumor e de características do corpo da paciente. Embora o tratamento possa ser determinante para sua sobrevivência, gera muitos temores. A mulher mastectomizada enfrenta a difícil realidade de conviver com a amputação da mama e por isso seu maior temor ainda é a fantasia de não ser mais atraente sexualmente, já que a mama, simbolicamente, se associa a identidade feminina e a sua ausência representaria uma limitação estética e psíquica muito significativa. O objetivo deste trabalho foi analisar a visão das mulheres mastectomizadas em relação a sua sexualidade. Foi feito um estudo de natureza descritiva com abordagem quantitativa, com 05 mulheres que se submeteram a mastectomia e que frequentam o GAPOP-R (Grupo de Apoio aos Pacientes Oncológicos de Passos e Região), situado no município de Passos-MG, que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas em outubro de 2014. Os resultados mostram que a média de idade dos participantes foi de 46 anos, sendo a maioria casadas (80%) e 20% separadas; quanto a escolaridade, 80% possuíam ensino fundamental e 20% ensino médio. Quanto ao tratamento utilizado, 80% realizaram a cirurgia associada à quimioterapia/radioterapia e 20% cirurgia associada à hormonioterapia e 60% realizaram cirurgia reconstrutora mamária. Com relação às alterações no relacionamento com o companheiro após realização da cirurgia, 80% relataram que houve alterações e 20% que não houve alteração. Todas relataram que não costumam conversar com seus companheiros acerca da sexualidade e que sentiram-se menos atraentes após a cirurgia, sendo que 80% sentiram dificuldade de lidar com o corpo após a cirurgia; 80% afirmaram que tiveram alteração da sexualidade com diminuição do apetite sexual após realização da cirurgia e 60% afirmaram que a sexualidade é importante em sua vida e que sentem vergonha do corpo. 80% das entrevistadas afirmam que tiveram apoio de seus companheiros durante o tratamento. A realização deste estudo possibilitou conhecer melhor o modo como as mulheres mastectomizadas vivenciam aspectos relevantes na sua sexualidade, sendo que maioria busca manter sua sexualidade e relacionamento com seu companheiro, porem sentem-se menos atraentes e não costumam conversar com seus companheiros acerca da sexualidade, aspectos importantes que nos possibilitam traçar estratégias e ações para serem trabalhados pela equipe de enfermagem de modo a melhorar a relação delas com seu próprio corpo e com seus parceiros.

Descritores: Câncer de mama; Mastectomia; Mulheres Mastectomizadas; Sexualidade.

Data de Submissão: 11-04-2017

Data de aprovação: 15 -04-2017



CARACTERIZAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS HIV/AIDS

Josely Pinto de Moura; Michele Rodrigues de Faria; Alisson Aparecido da Luz; Cleide Augusta de Queiroz; Maxwell Messias Ribeiro

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença caracterizada por disfunção grave do sistema imunológico do indivíduo infectado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A descoberta do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) aconteceu no início da década de 80, porém observa-se que a quantidade de portadores tem aumentado significativamente nos últimos anos. A epidemia pelo HIV/Aids é hoje, no Brasil, um fenômeno de grande magnitude e extensão. O presente estudo teve como objetivo a caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com o vírus HIV/Aids cadastradas no serviço de referência regional com intuito de contribuir nas elaborações futuras de medidas de prevenção ao HIV. O estudo foi de natureza epidemiológica do tipo descritiva e de abordagem quantitativa e composto por 112 prontuários de pacientes. Baseou-se em dados registrados na ficha individual (prontuário) de acompanhamento dos usuários cadastrados que vivem com HIV/Aids e que estavam ativos no momento da coleta de dados, com data 01 de junho a 31 de julho de 2016 no serviço de referência regional. Foram considerados critérios de inclusão os prontuários de usuários ativos, ou seja, que possuem fidelidade ao tratamento, sendo este por sua vez, mensal. Foram considerados critérios de exclusão os usuários inativos, sendo estes os que estão há um mês na condição de faltosos ao tratamento, em transferência ou óbito. A faixa etária mais prevalente foi de 20 a 39 anos e pode ser observada maior incidência no sexo masculino, prevaleceu o estado civil solteiro. Em relação à escolaridade houve uma maior incidência em usuários de 8 a 11 anos de estudo. Quanto à ocupação desses pacientes destacaram-se trabalhadores rurais e do lar. A maior procedência foi da cidade de Passos e, em relação ao tipo de exposição destacou-se a relação sexual. Apesar do maior número de casos de Aids ser em pessoas do sexo masculino, observamos uma tendência de crescimento entre as mulheres, de modo rápido, sendo que a principal categoria de exposição foi a heterossexual. Quanto ao tipo de parceria (s) sexual (is), prevaleceram entre homens e mulheres, onde a quantidade de parceiros (as) sexuais prevalece entre 1 e 2. Portanto, concluímos que a principal forma de transmissão do HIV foi à relação sexual desprotegida, com prevalência expressiva das relações heterossexuais. Diante dos achados deste estudo, pôde-se constatar que o HIV/Aids ainda é uma doença muito prevalente, acomete a população em geral e requer maior disseminação de medidas educativas para prevenção.

Descritores: Perfil de Saúde; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Data de Submissão: 15-04-2017

Data de aprovação: 25-04-2017



GRUPO OPERATIVO: PREVENÇÃO DE SUICÍDIO NO AMBIENTE ESCOLAR- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Cristina Alves¹; Nariman de Felício Bortucan Lenza²; Jamila Souza Gonçalves³; Kelly Graziani Giaccherovedana⁴; Aline Siqueira de Almeida⁵; Mariana Teixeira⁶.

Instituição: ^{1, 3, 6} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG. ² Libertas Faculdades Integradas - São Sebastião do Paraíso/MG. ^{4, 5} Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP

RESUMO

Suicídio é um ato voluntário contra a vida, autoinfligido, que resulta em morte. É um fenômeno complexo e universal que atinge todas as culturas, classes sociais e idades, e possui uma etiologia multivariada, englobando elementos biológicos, genéticos, sociais, psicológicos (conscientes e inconscientes), culturais e ambientais. É fundamental que todos os profissionais da educação estejam com o olhar voltado para os problemas sociais que eles deparam dentro da sala de aula, em especial para os eventos que possam servir como gatilho para um comportamento suicida. Estes profissionais possuem posição privilegiada para colaborar com ações preventivas, e desmistificar, no ambiente escolar, os tabus que rondam a temática. Dizer que uma pessoa morreu provoca comoção e solidariedade; entretanto, quando se diz que a morte foi provocada pelo suicídio, as reações podem ser mais diversas, intensas ou duradouras. O assunto comumente é evitado ou proibido. Por isso, cada vez mais iniciativas que trabalham essa temática dentro do setor da educação precisam ser compartilhadas. A prevenção de suicídio no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral de ações que visem um ambiente protetor e acolhedor para estas questões tão relevantes e emergentes no cenário atual. **Objetivo:** Descrever uma experiência de grupos operativos realizados no ambiente escolar que trabalharam a temática de suicídio pelo viés da prevenção. **Método:** Este é um relato de experiência descritivo, acerca da vivência dos professores envolvidos em um grupo operativo que trabalhou a temática de suicídio/tentativa de suicídio com os discentes de uma escola pública, devido alguns fatos vivenciados dentro do ambiente escolar dentro do que condizem comportamentos suicidas, tentativas de suicídio e um suicídio de um discente, onde gerou uma preocupação entre os discentes e docentes e com isso se fez necessário trabalhar a temática para prevenir tais comportamentos e conhecer as vivências psíquicas de cada sujeito. **Resultado:** O grupo propiciou a exteriorização dos sentimentos de tristeza, angústia, menos valia, de vazio, tédio, indiferença, solidão, abandono, impressão de ser mal-amado, incompreendido ou rejeitado, conflitos familiares. Nos relatos de vários discentes o comportamento suicida foi considerado a primeira opção para fugir de conflitos internos e aliviar seu sofrimento. Todos envolvidos referiram experimentar alívio de falar sobre suas dificuldades cotidianas, relataram precisar de liberdade para se divertir, além de apoio e de proteção para sentirem seguros. **Conclusão:** Neste sentido, foi possível observar que através desse grupo, que o apoio e a proteção são elementos significativos para a vida. A atividade promoveu nos alunos a oportunidade de refletir sobre seus próprios comportamentos de risco para o suicídio e a oportunidade de reconhecerem alternativas de proteção aos riscos.

Descritores: Prevenção Primária; Suicídio; Fatores de Proteção.

Data de Submissão: 24-04-2017

Data de aprovação: 25-04-2017



LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PIONEIRISMO E DESAFIOS DA CRIAÇÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Gomes Nascimento; Mateus Goulart Alves

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: O registro da primeira liga acadêmica fundada no Brasil é no ano de 1920 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, intitulada Liga de Combate à Sífilis e que, posteriormente, outras ligas vieram a ser criadas. Entretanto, estas ligas tinham um cunho questionador no que diz respeito ao método de ensino universitário e aplicação da sua produção técnico-científica. Isso remete a um ponto das associações acadêmicas que, após a constituição de 1988, as universidades foram vinculadas ao tripé indissociável, Ensino-Pesquisa-Extensão. Liga Acadêmica é definida como “uma entidade ou organização estudantil, constituída por alunado pertencente a diferentes anos de graduação, que não apresenta fins lucrativos e são administrados pelos próprios alunos, porém sob supervisão de profissionais e professores vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais Universitários” (SOUZA, 2012, p.3). **Objetivo:** Descrever a experiência na criação da primeira liga acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais | Unidade Passos – a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEM). **Metodologia:** Trata-se de um o modelo descritivo do tipo relato de experiência, mediante a vivência dos professores e estudantes de enfermagem e medicina pioneiros na criação da primeira Liga Acadêmica na UEMG | Unidade Passos. O relato conta a partir dos desafios nas atividades realizadas pela LAUEM em seu primeiro ano de atuação. **Resultados:** Observou-se que o tema de urgência e emergência, era abordado nos anos iniciais dos cursos de enfermagem e medicina e que seria relevante a criação de um grupo que contemplasse esse assunto com mais afinco. Isto se tornou a gênese para a consolidação da liga. Sendo assim, após sua fundação, a liga acadêmica desenvolveu atividades que possibilitaram a participação dos ligantes em Semanas Interna de Prevenção a Acidentes do Trabalho, atuação em minicursos sobre temas específicos da área e de relevância social (como condutas em crise convulsiva e engasgo), organização do primeiro evento científico, o I Simpósio da LAUEM, que abordou emergências metabólicas, o projeto de extensão “Ensinando a Salvar Vidas”, dentre outras atividades. **Considerações finais:** Pode-se perceber então que, através dessas ações, denotam a importância da liga acadêmica na formação profissional e na aproximação dos estudantes à visão do alicerce de uma universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão. Mesmo com percalços, seguiu-se o cumprimento da agenda programada. O pioneirismo pôde proporcionar aos ligantes desenvolver habilidades intelectuais de criatividade, tomada rápida de decisão, relação interpessoal de trabalho e cooperação, tal como a interação com a comunidade acadêmica e local. A LAUEM contribuiu substancialmente, em seu primeiro ano de existência, para o crescimento local e regional da UEMG | Unidade Passos, fazendo-se conhecida nas diversas áreas de atuação.

Descritores: Urgência; Emergência; Medicina; Enfermagem.

Data de Submissão: 24-04-2017

Data de aprovação: 25-04-2017



A COMUNICAÇÃO DO NUTRICIONISTA HOSPITALAR COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves¹; Laura Andrian Leal²; Mirelle Inácio Soares³; Helena Siqueira Vassimon⁴; Josely Pinto De Moura⁵; Silvia Helena Henriques Camelo⁶

Instituição: ^{1, 2, 3, 6}Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP. ⁴Universidade de Franca, Franca/ SP. ⁵Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: O hospital é uma organização de prestação de serviços de saúde que agrega conhecimentos, profissionais, tecnologia e infraestrutura diversificados. O nutricionista, em sua prática trabalhadora nos Serviços de Nutrição e Dietética (SND) Hospitalares, tem assumido procedimentos de alta complexidade, bem como atividades de organização e coordenação do serviço ligadas a gestão do processo de trabalho. Dentre as atribuições específicas para o nutricionista em âmbito hospitalar, estão a avaliação do estado nutricional, a prescrição da dieta, o registro diário no prontuário, evolução nutricional, planejamento, controle da produção e gestão de pessoas. **Objetivo:** Analisar o perfil e a percepção de nutricionistas hospitalares sobre a comunicação multiprofissional no cotidiano do seu processo de trabalho. **Metodologia:** Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa fundamentada no desenho metodológico estudo de caso múltiplo, na qual participaram 29 nutricionistas do SND, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016. Para a coleta de dados utilizou-se observação direta e entrevista semiestruturada. Para interpretação dos dados optou-se pela análise de conteúdo indutiva. **Resultados:** Os participantes são predominantemente do sexo feminino e faixa etária acima de 30 anos; a maior parte formado há mais de seis anos e trabalhando na função há mais de 05 anos. A análise dos dados possibilitou a identificação do processo de “Comunicação com a equipe multiprofissional” e a descrição da comunicação como competência essencial para o nutricionista exercer o seu trabalho hospitalar com eficiência. Esta área demanda comunicação clara e objetiva para evitar conflitos entre as pessoas envolvidas. A comunicação com a equipe multiprofissional foi percebida como primordial para a efetividade na assistência prestada, bem como o sucesso do tratamento do cliente. Além disso, os discursos mostraram a importância de utilizar a ferramenta comunicativa como habilidade e meio para que os profissionais de diversas áreas se comuniquem e atuem em conjunto e para que se garanta a recuperação da saúde do cliente. **Discussão:** A comunicação possibilita troca de informações entre os membros da equipe favorecendo uma assistência integral e de melhor qualidade. Assim, a comunicação é essencial para a gestão de um bom desempenho individual e organizacional. As competências comunicativas estão presentes e são essenciais em todo o processo de trabalho e de gestão de desempenho em uma organização, desde o planejamento das atividades até a comunicação das expectativas de trabalho para reconhecimento de colaboradores por suas realizações de sucesso. Dessa forma, é notório enfatizar que a comunicação em saúde é a ponte entre as pessoas, devendo sempre manter seus princípios básicos da ética e do respeito à opinião do outro como mediadora da construção de novos encontros, caracterizados por uma relação horizontal entre os atores envolvidos e pelo conhecimento da realidade pessoal/profissional. **Conclusões:** Esta investigação deve provocar reflexões entre os nutricionistas, gestores hospitalares e os centros formadores sobre a importância de estabelecer estratégias e metodologias que desenvolvam a competência da comunicação nos nutricionistas.

Palavras-Chave: Nutricionistas. Competência profissional. Serviço Hospitalar de Nutrição. Comunicação.

Data de Submissão: 24-04-2017

Data de aprovação: 28-04-2017



DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Faria Mendes; Monise Martins da Silva; Mateus Goulart Alves; Maria José Pessoni Goulart; Raquel Dully Andrade

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: Atualmente a disfunção sexual feminina vem sendo um tema bastante tratado na área da saúde da mulher, principalmente por sua importância reprodutiva, e na maioria das vezes também afetiva. O vaginismo é uma contração involuntária da musculatura do terço exterior da vagina que interfere na relação sexual, não sendo dependente do grau de excitação da mulher e ocasionando dor e muito desconforto durante o ato sexual. Sendo assim qualquer tentativa de penetração será dificultada devido ao medo da dor. **Objetivo:** Analisar as principais causas da disfunção sexual feminina com enfoque principal no vaginismo. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos. A busca bibliográfica foi realizada por meio dos seguintes descritores: Sexualidade; Disfunção sexual fisiológica; Saúde da Mulher; Vaginismo na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), devendo respeitar os limites de publicação entre 2007 a 2017 no idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados apenas os artigos gratuitamente disponíveis na integra. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos que envolviam aspectos relacionados com a temática, artigos de estudo de caso, caso controle, ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática e/ou estudos de coorte e de exclusão: teses, dissertações, monografias, cartas ao editor, editoriais, artigos que não estivessem publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, estudos apresentados em Congressos, artigos que não apresentavam resumos e textos que não respondiam ao tema. **Resultados:** Neste estudo foram analisados seis artigos na integra, no idioma português, dos anos de 2007 a 2017, com abordagens qualitativas e quantitativas. No primeiro artigo observou-se a prevalência de disfunções sexuais de um determinado território utilizando critérios classificativos; conceitos sócios- demográficos e condutas a serem seguidas. Para o segundo artigo observou-se o critério de avaliação das disfunções sexuais, a forma como os médicos irão conduzir e se orientar sobre esta patologia para o tratamento da paciente. O terceiro artigo buscou trazer sobre as formas de tratamento para o vaginismo dentro da área fisioterapêutica, em que geralmente, a paciente busca uma ajuda ao tratamento; e para o quarto artigo buscou-se por avaliação de um dos eixos da disfunção sexual sendo este a inibição do desejo sexual, voltada para a psicologia das mulheres que tiveram esta patologia. Para o quinto artigo analisou como vivem as mulheres que carregam em seu cotidiano algum tipo de problema sexual; já os sextos artigos têm a abordagem psicológica do profissional especializado para o desenvolvimento de uma nova relação Interpessoal da paciente com a família e consigo mesma. **Considerações finais:** O presente estudo traz informações sobre a complexidade tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde sobre o tema proposto. As disfunções sexuais são mais frequentes em mulheres tendo como fator comorbido a dificuldade no diagnóstico e tratamento. Assim é de suma importância que o profissional de saúde evolua através de estudos científicos para colocar em prática a promoção, prevenção e tratamento do cliente.

Descritores: Sexualidade; Disfunção sexual fisiológica; Saúde da Mulher; Vaginismo.

Data de Submissão: 25-04-2017

Data de aprovação: 03-05-2017



ÍNDICE DE MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Adilson Semião; Alexandra Aparecida Coutinho Costa; Amanda Aparecida Borges; Maria José Pessoni Goulart; Nilzemar Ribeiro de Souza

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

Introdução: As doenças respiratórias são as principais causas do adoecimento em crianças de zero a cinco anos e apesar de geralmente se apresentarem de forma benigna, existem alguns grupos etários que são vulneráveis às suas complicações, das quais a pneumonia é a mais temida. **Objetivo:** Analisar os índices de mortalidade infantil por pneumonia. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, apoiada nas seguintes bases de dados: *Google Acadêmico* e *Scielo*. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os descritores “*pneumonia*” “*mortalidade*” e “*criança*” para a busca destes termos no título, abstract ou corpo do artigo. Foram incluídas neste estudo todas as publicações disponíveis na biblioteca *on-line* filtrando os artigos publicados nas bases de dados no período de 2007 a 2017. Após a avaliação e seleção da amostra constituiu-se de 11 artigos. **Resultados:** A análise da literatura mostrou que a pneumonia é a maior causa de adoecimento e internação; onde pode-se observar que a faixa etária entre menores de um ano (46,3%) e de 1 a cinco anos (29,8%) foram as de maiores incidências para esta patologia. Estudos realizados em 2010, voltados à descoberta das causas mais comuns de Mortalidade Infantil no mundo revelaram que dois terços das 7,6 milhões de crianças que morreram antes de completar cinco anos foram vítimas de infecções, onde a pneumonia foi a principal delas. A literatura aponta que tal acometimento está associado à vulnerabilidade social que a criança vivencia. **Conclusão:** Considerando a dimensão dos dados publicados, torna-se imprescindível a implementação e manutenção de práticas para controle e prevenção do aumento dos índices de mortalidade infantil. Faz-se necessário complementar as políticas públicas para que toda a população tenha acesso aos serviços de saúde; independentemente de sua situação social.

Descritores: Criança; Pneumonia; Mortalidade.

Data de Submissão: 30-04-2017

Data de aprovação: 04-05-2017



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÓLICA NA TERCEIRA IDADE

Luciana Paula Barbosa Caus; Gisele Cristina de Castro; Aline Teixeira Silva; Mateus Goulart Alves; Vilma Elenice Contatto Rossi

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: Atualmente as doenças crônicas têm um grande impacto na saúde a nível mundial representando, nos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, uma considerável sobrecarga econômica dos serviços de saúde, constituindo um enorme desafio para os profissionais da área, no sentido de identificar novas estratégias de atuação. Os idosos são os mais atingidos pelas doenças crônicas, dentre elas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Objetivo:** descrever sobre a hipertensão arterial sistólica na terceira idade. **Método:** revisão bibliográfica. A busca de dados foi realizada nas bases da MEDLINE, SCIELO, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Hipertensão com os seguintes termos: hipertensão arterial, fatores associados e hipertensão em idosos. Foram utilizados artigos de 2002 a 2017, disponíveis em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 08 artigos. **Resultados:** a hipertensão atinge em média 30% da população brasileira, chegando a mais de 50% na terceira idade e é responsável por 40% dos infartos, 80% dos Acidentes Vasculares Cerebrais e 25% dos casos de insuficiência renal. **Discussão:** a hipertensão é descrita como uma doença silenciosa, com vários fatores de riscos como: idade, tabagismo, diabetes, dislipidemia, sedentarismo, hipotireoidismo e agentes etiológicos. As modificações de estilo de vida são de fundamental importância no processo terapêutico e na prevenção da hipertensão, sem as quais os medicamentos não resultarão em níveis adequados de pressão arterial. Apesar de ser uma condição crônica sem cura, ela pode ser estabilizada com a adoção de práticas de controle adequadas e modificação dos comportamentos de riscos. Alimentação adequada, sobretudo quanto ao consumo de sal, dieta com frutas, hortaliças, fibras e minerais, controle do peso, prática de atividade física, controle do estresse psicossocial, controle do tabagismo e uso excessivo de álcool são fatores que devem ser adequadamente abordados e controlados. As mudanças de comportamento aparecem como as principais dificuldades na efetivação do tratamento, tendo em vista que a adesão à terapêutica é deficiente. **Conclusão:** é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para promover a educação da população sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica, identificando as dificuldades e elaborando estratégias para maior adesão ao tratamento.

Descritores: Saúde do idoso; Doença Crônica; Hipertensão; Educação em Saúde.

Data de Submissão: 30-04-2017

Data de aprovação: 04-05-2017



INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA NORTEADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Sady Prates; Elton Junio Sady Prates

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

A interdisciplinaridade tem como princípio a máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites e, acima de tudo, da diversidade e da criatividade. Diante disso, um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que as constituem. Pode-se definir a interdisciplinaridade como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e a interação das ciências e do conhecimento, buscando romper com o caráter de hiper especialização e com a fragmentação dos saberes. Este estudo tem por objetivo relatar a percepção de dois egressos do primeiro período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais unidade Passos sobre a abordagem da interdisciplinaridade na formação holística do profissional de saúde. Trata-se de um relato de experiência, ferramenta de estudo descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou conjunto delas, abordando um acontecimento vivenciado no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica. A partir da abordagem da ferramenta da interdisciplinaridade pode-se demonstrar a percepção dos graduandos sobre a necessidade do aprofundamento ainda maior dessa temática na graduação, visto sua extrema importância para a construção do profissional de saúde com uma visão crítica, reflexiva e integral sobre o processo saúde-doença. Pode-se notar que alguns egressos não demonstraram conhecimento mínimo sobre esta temática, assim mostrando a necessidade da implementação sobre o que representa essa ferramenta de ensino nas grades curriculares dos cursos da área da saúde, visto que a mesma na maioria das vezes se encontram defasadas. Ao longo da abordagem percebeu-se que os estudantes conseguiram compreender sobre a importância dessa ferramenta, pois ela possibilitou diferentes olhares sobre um mesmo fato, e também se evidenciou que para a implementação de uma educação sólida e de qualidade é imprescindível a interligação entre todas as disciplinas de forma multidisciplinar, pois a visão de qualidade do todo é diariamente exigida no ambiente laboral do profissional de saúde. Portanto, sugere e faz-se necessário que os cursos de formação na área da saúde repensem seus projetos pedagógicos e estimulem cada vez mais a implementação da interdisciplinaridade na grade curricular obrigatória, com o objetivo de oferecer uma formação mais sólida ao profissional e que o permita ter uma visão holística do processo saúde-doença. Ressalta-se que para se obter um ensino de qualidade e que com isso traga retorno satisfatório à sociedade é imprescindível trabalhar e pensar de forma pluralizada para que haja total compreensão do todo, ademais é impossível formar o profissional de saúde para lidar com o todo pensando apenas a parte e/ou fragmento.

Descritores: Educação em Saúde; Formação; Enfermagem.

Data de Submissão: 30-04-2017

Data de aprovação: 02-05-2017



PSIQUIATRIZAÇÃO (PATOLOGIZAÇÃO) E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: CONFLITOS SILENCIADOS

Andrea Cristina Alves¹; Nariman de Felício Bortucan Lenza²; Jamila Souza Gonçalves¹; Heloisa Turcatto Gimenes Faria¹; Aline Siqueira de Almeida³

Instituição: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG. ²Libertas Faculdades Integradas– São Sebastião do Paraíso/MG. ³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto/SP.

RESUMO

Atualmente vemos um crescente número de pessoas com alterações, transtornos e doenças mentais em nossa sociedade, eclodindo em crises de stress, violência e solidão. Infelizmente esse aumento de agravos mentais não afeta somente adultos, mas crianças e adolescente cada vez mais se tornam suscetíveis a esses agravos, por terem que se adaptar a padrões que a sociedade impõe, a rotina exaustiva de atividades e compromissos e a uma cultura de controle absoluto, onde qualquer comportamento que não seja o padronizado pelas regras impostas pela sociedade é considerado inadequado e até mesmo patológico. Para resolução deste “problema” há uma medicalização excessiva e uma busca implacável por métodos que tornem esta criança ou adolescente adequados aos padrões de “normalidade” impostos pela sociedade. De acordo com Taverna (2011) o crescente número de encaminhamentos para atendimentos psiquiátricos de crianças e adolescentes com diagnóstico médico de autismo; déficit de atenção e/ou hiperatividade. Isso nos traz uma discussão e reflexão crítica acerca da medicalização dessas crianças e adolescentes. Objetivo: Este artigo objetiva apresentar uma revisão integrativa de literatura realizada afim de identificar e analisar a produção científica no processo de patologização e medicalização da infância e adolescência no período de 2010 a 2015. Método: A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura buscando os seguintes descritores: patologia, medicalização, criança e adolescente. Foi realizada a busca nas bases de dados Scielo, Pub Med e Lilacs. Foram encontradas 15 publicações que atenderam aos critérios da inclusão: textos cujos resumos estivessem disponíveis para leitura, em qualquer idioma, sendo todos artigos publicados em periódicos. Através da leitura na íntegra dos artigos desta revisão, por similaridade de conteúdos, agruparam-se estes em duas temáticas, a saber: medicalização de crianças e adolescentes e Patologização das crianças e adolescentes. Resultado: Durante a análise dos artigos, pode-se observar de maneira significativa que todos os autores têm quanto às questões da medicalização e a designação de uma patologia para os alunos onde muitas vezes isso acontece devido ao fracasso escolar do mesmo e a dificuldade dos profissionais em estabelecer uma visão clínica ampliada do aluno. Conclusão: é necessário ampliar o olhar e a ação para a complexa e muitas vezes restrita trama na qual esses jovens se inserem socialmente. Somente uma articulação coletiva entre diversos atores sociais e instituições que acompanhem esses jovens poderão criar opções a esse circuito indutor de tratamento manicomial que “explicita a clausura de seus próprios percursos.

Descritores: Patologia;Medicalização; Criança; Adolescente.

Data de Submissão: 15-04-2017

Data de aprovação: 06-05-2017



HEPATITE B NA GESTAÇÃO

André Felipe Andrade Oliveira; Josiane Aparecida Tomaz Zague; Priscila Cristina Ávila de Oliveira; Raquel Dully Andrade; Josely Pinto de Moura

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: As hepatites são doenças inflamatórias, causadas por vírus, predominantemente hepatotrópicos. São infectocontagiosas e constituem um importante problema de saúde pública. É muito importante o rastreamento, principalmente em gestantes, já que entre essas 10 a 15% dos casos evoluem para a forma crônica; cirrose e hepatocarcinoma. As gestantes que apresentam o vírus devem ser acompanhadas para evitar a transmissão vertical para o feto. Deve ser empregada também a vacinação. **Materiais e métodos:** Trata-se de um levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016, na biblioteca da UEMG - Unidade de Passos e no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As palavras utilizadas foram Hepatite B e gestação. Foi usado como critério de exclusão fontes bibliográficas que tratam do tema do presente estudo de forma secundária e não como tema central. **Objetivo:** Apresentar o tema Hepatite B na gestação a partir de levantamento bibliográfico. **Resultados e Conclusões:** Foram selecionados ao todo 6 referências, publicadas no período de 1.986 a 2.016, sendo 01 livro, 01 trabalho de conclusão de curso, 01 manual e 3 artigos de periódicos científicos. Após a leitura das fontes citadas, os conteúdos foram apresentados nos seguintes termos: Aspectos patológicos, Acompanhamento gestacional, Riscos para o bebê, Acompanhamento no trabalho de parto, Acompanhamento pós – natal. Os temas e seus respectivos conteúdos foram apresentados considerando seus aspectos patológicos; a hepatite B e a gestação e as consequências e riscos da infecção neonatal. Constatou-se através da análise dos estudos selecionados que a hepatite é uma doença infecciosa que acomete o fígado, sendo um importante problema para a saúde pública, devido às suas formas de transmissão, inclusive a vertical. A hepatite B é a principal forma de hepatite a ocorrer em gestantes. Os quadros de hepatite aguda na gestação muitas vezes necessitam de internação hospitalar e reposição de sangue e eletrolíticos. Devem ser prestados os cuidados necessários e indispensáveis à gestante, com acompanhamento médico especializado na área. A gestante portadora do vírus da hepatite B deve ser orientada a notificar seus parceiros, e a utilizar-se de métodos de prevenção da transmissão, para se evitar a contaminação de outras pessoas. A contaminação da criança deve ser evitada, uma vez que há risco de transmissão da gestante para seu filho-a transmissão vertical, durante a gestação e durante o parto, se não houverem as medidas profiláticas necessárias. Há também a possibilidade de transmissão para o bebê no período perinatal. A amamentação também pode ser contra indicada se não houverem as medidas profiláticas, como o uso da imunoglobulina no RN. Portanto deve ser prestada orientação e esclarecimentos não só às gestantes, como a população em geral (pois podem haver contaminados que desconheçam seu estado), a fim de se evitar a continuação da cadeia de transmissão.

Descritores: Transmissão Vertical; Hepatites; Gestação de risco.

Data de Submissão: 24-04-2017

Data de aprovação: 03-05-2017



INFECÇÃO NEONATAL POR HEPATITE B

Nataly Oliveira da Silva; Karina Maria de Brito; Simone Aparecida de Sá Vilela; Raquel Dully Andrade; Josely Pinto de Moura

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: Os efeitos da hepatite materna sobre o feto tem sido vários, desde indução ao aborto ou parto prematuro para algumas. A maioria das hepatites no recém-nascido é assintomática, porém existindo também os casos ictericos e os casos fulminantes. **Objetivo:** Apresentar os achados do tema “riscos e consequências da infecção neonatal por Hepatite B” a partir de um levantamento bibliográfico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um levantamento bibliográfico. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016, na biblioteca da UEMG - Unidade de Passos e no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As palavras utilizadas foram Hepatite B e infecção neonatal. Foi usado como critério de exclusão fontes bibliográficas que tratam do tema do presente estudo de forma secundária e não como tema central. **Resultados:** Foram selecionados ao todo 6 referências, publicadas no período de 1.986 a 2.016, sendo 01 livro, 01 trabalho de conclusão de curso, 01 manual e 3 artigos de periódicos científicos. Foram obtidos os seguintes resultados relacionados ao tema: A evolução da criança infectada geralmente se dá para portador, e eventualmente para o hepatocarcinoma, podendo haver casos de não-contaminação. A maioria das crianças parece evoluir para a hepatite crônica persistente. As características da hepatite neonatal são descritas como: inflamação, retração e transformação gigantocelular dos hepatócitos; inflamação lobular e portal; e colestase. Cerca de 90% das hepatites virais que acometem crianças menores de 5 anos tem boa evolução e não progridem para a infecção crônica. Sua evolução poderá ser aguda e fulminante em 5% dos casos; ou sob forma crônica persistente, com dano hepático mínimo; e também sob a forma crônica ativa, com grave dano hepático, evoluindo para cirrose e insuficiência hepática. **Conclusões:** Há um risco de transmissão da hepatite B da gestante para seu feto (a transmissão vertical), durante a gestação, e também durante o parto, se não houverem as medidas profiláticas necessárias. Há também a possibilidade de transmissão para o bebê no período perinatal. A amamentação também pode ser contraindicada se não houverem as medidas profiláticas, como o uso da imunoglobulina no RN, e os importantes cuidados de higiene. A contaminação da criança deve ser extremamente evitada, devido à sua vulnerabilidade e também ao fato de que a criança, independentemente de contrair a hepatite aguda ou crônica, constituir-se como novo elo na cadeia de transmissão. Portanto deve ser prestada orientação e esclarecimentos não só às gestantes, como à população em geral, a fim de se evitar a continuação da cadeia de transmissão.

Descritores: Transmissão Vertical; Hepatites; Infecção Neonatal.

Data de Submissão: 26-04-2017

Data de aprovação: 06-05-2017



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA MATURIDADE – UNABEM NA CIDADE DE PASSOS/MG

Nilzemar Ribeiro de Souza; Evania Nascimento; Vilma Elenice Contato Rossi; Maria José Personi Goulart; Anne Caroline Cangussu Silva; Rhuan Luiz Ribeiro

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

O envelhecimento produz alterações tanto biofisiológicas quanto psicossociais no idoso. Porém, muitas vezes, essas alterações são vistas como um processo patológico e não como natural de todo ser humano. No presente estudo, tivemos como objetivo avaliar as mudanças psicossociais em idosos na Universidade Aberta para Maturidade – UNABEM, após atividades de educação em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, em interface com a extensão, que foi realizado na UNABEM – que é um Programa voltado para Terceira Idade/Unidade de Passos/UEMG, com 51 idosos acima de 60 anos, ingressantes no ano de 2015; sendo entrevistados após participaram de atividades de educação em saúde. As atividades de extensão aconteceram de fevereiro a outubro de 2015, sendo terça-feira e quinta-feira no período vespertino; com duração de 50 minutos cada atividade. Trabalhou-se alguns temas emergidos das discussões entre coordenador/bolsistas e posteriormente apresentados e acrescidos das solicitações dos participantes como: hipertensão; diabetes; primeiros socorros; alimentação saudável; sexualidade na terceira idade; hipocondria; fibromialgia; estatuto do idoso; depressão; envelhecer com saúde; cuidados paliativos; como desfrutar de férias, viagens e lazer; aposentadoria; Alzheimer; deficiente auditivo; pequena cirurgia; IST/aids; exames de rotina; higiene pessoal; dinâmicas entre outras. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2015, onde utilizamos uma entrevista semi-estruturada. Os resultados revelam que a maioria são mulheres N= 44 (86,28%), com idade entre 60 a 70 anos N= 24 (54,55%), com ensino fundamental incompleto N=17 (38,66%). A maioria N= 41(80,39%) residem no município de Passos/MG. Das unidades temáticas emergiram dois temas: em busca de novos conhecimentos e interações psicossociais. Percebemos que o estudo está proporcionando o envolvimento dos idosos no processo de cuidar-se; tendo a oportunidade de aumentar o conhecimento quanto a questões relacionadas ao envelhecimento saudável e ativo; promovendo autonomia e independência para um envelhecimento ativo e saudável-bem sucedido. Ressaltamos que a Universidade da Maturidade está permitindo aos idosos refletir que existem dificuldades e descobertas que podem ser encaradas de forma tranquila, apesar das alterações existentes, desde que se busquem caminhos para se adaptar a essas transformações.

Descritores: Saúde do idoso; Educação em saúde; Terceira idade.

Data de Submissão: 24-04-2017

Data de aprovação: 07-05-2017



DOENÇA RENAL NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel Pereira Pinto; Jessica Santos Medeiros; Marilene Elvira de Faria Oliveira; Mateus Goulart Alves; Maria José Pessoni Goulart

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Os rins são órgãos responsáveis pela filtração de substâncias e nutrientes presentes no organismo. As doenças renais estão entre as causas mais importantes de óbitos e de incapacidade em diversos países em todo o mundo. As doenças renais graves podem ser divididas em duas categorias principais, sendo a insuficiência renal aguda (IRA) ou insuficiência renal crônica (IRC). A capacidade reprodutiva diminui na presença de insuficiência renal, portanto a gravidez altera as funções do organismo materno, transformando a anatomia e fisiologia de seus órgãos, podendo agravar patologias pré-existentes e ou produzindo sintomas desconfortantes. O grande desafio no acompanhamento de gestantes com doença renal é manter o ambiente intrauterino favorável ao feto. Os prognósticos comuns nessas gravidezes envolve a prematuridade, crescimento restrito do concepto e retardo mental. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sistemática de artigos científicos no país acerca do impacto da doença renal na gravidez nos últimos dez anos (2007-2017). Trata-se de um estudo de revisão da literatura, de caráter exploratório e descritivo, elaborado a partir de um levantamento bibliográfico na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na BVS, em busca simples com a palavra-chave doença renal foram encontrados 2.150 artigos; gravidez, encontrado 6.691 artigos; em busca avançada cruzando as palavras-chaves; gravidez x doença renal, foram encontrados 28 artigos, destas produções 6 artigos foram utilizados para revisão bibliográfica. Estudos evidenciam que em casos de doença renal terminal o melhor tratamento é o transplante, e que essa terapêutica tem avançado em diversos aspectos, contribuindo para que pacientes transplantadas em idade fértil possam ter uma gestação bem-sucedida. As principais complicações são as taxas de parto cesáreo, hipertensão arterial sistêmica e parto pré-termo. Embora a frequência de complicações perinatais descrita nessa população seja elevada, o transplante renal não é considerado uma contraindicação, e isso faz com que o sonho destas mulheres não sejam interrompidos. Apesar da doença renal na gravidez ser de alto risco, há ótimas perspectivas de ser bem sucedida. O sucesso dessas gestações depende de vários fatores, incluindo planejamento preconcepção minucioso baseado na saúde geral da paciente, função do enxerto, história de rejeição, pressão arterial sistêmica, proteinúria e ultrassom do enxerto. Apesar dos recentes avanços na medicina dos métodos diagnósticos e terapêuticos da doença renal, ainda continua sendo uma gestação de alto risco para a mãe e para o feto, por isso recomenda-se uma gravidez bem planejada e monitorada.

Descritores: Rins; Insuficiência Renal; Doença; Gravidez.

Data de Submissão: 24-04-2017

Data de aprovação: 03-05-2017



PERFIL DE CRESCIMENTO NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA DO LACTENTE

Alisson Aparecido Luz; Aparecida de Fátima Domingos Elias; Leila Aparecida Medeiros Estevam; Amanda Aparecida Borges; Mateus Goulart Alves

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: A avaliação do peso e medida, em crianças, é considerada um dos melhores indicadores de saúde e nutrição, refletindo a interação de inúmeros fatores ambientais além dos fatores próprios do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o perfil do crescimento durante os dois primeiros anos de vida em lactentes eutróficos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, apoiada nas seguintes bases de dados: *BVS* (Biblioteca Virtual de Saúde), *Scielo* (ScientificElectronic Library Online). Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os descritores “criança” “ganho ponderal” e “nutrição” para a busca destes termos no título, abstract ou corpo do artigo. Foram incluídas neste estudo todas as publicações disponíveis na biblioteca *on-line* filtrando os artigos publicados nas bases de dados no período de 2004 a 2016. Após a avaliação e seleção da amostra constituiu-se de 08 artigos. **Resultados:** A análise da literatura mostrou que o ganho ponderal médio esperado para crianças normais no 1º trimestre é de 700 gramas por mês e de 25 a 30 gramas por dia; no 2º trimestre é de 600 gramas mensais e de 20 a 25 gramas por dia; no 3º trimestre de 500 gramas mensais e de 10 a 15 gramas por dia. Já o ganho estatural médio de uma criança que nasceu com 50 cm é de 15 cm para o 1º semestre e 10 cm para o 2º semestre. Afirma ainda que a estatura é a medida mais fiel para se detectar anormalidades, porém menos prática e menos sensível. **Conclusão:** A consulta de enfermagem na puericultura é uma ferramenta importante para se analisar o cuidado prestado à criança no domicílio. É papel do enfermeiro monitorar o desenvolvimento da criança, orientando a família no cuidado ao bebê a fim de mantê-lo saudável.

Descritores: Criança; Ganho Ponderal; Nutrição.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 10-05-2017



QUALIDADE DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO: FATOR DE CRESCIMENTO INSTITUCIONAL EM HOSPITAIS.

Denise Faria de Lima; Joana Darc da Silva; Marciele Maria de Jesus Oliveira; Iácara Santos Barbosa Oliveira; Mateus Alves Goulart

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: O conceito de qualidade teve muitas alterações ao decorrer do século passado, e atualmente tem se tornado uma das práticas mais exigidas por qualquer organização, sejam elas pequenas, médias ou grandes. A busca pela qualidade dos serviços de saúde tem sido uma preocupação não somente de profissionais e instituições de saúde, mas também do Ministério da Saúde, que em 1994, desenvolveu o Programa de Qualidade, anos mais tarde, em 1998, levou à criação do Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar, visando à qualidade dos serviços em padrões mais elevados. Os serviços de saúde, quaisquer que sejam eles, devem deixar de ser entendidos apenas como locais de promoção, prevenção e assistência aos pacientes, mas deve ser encarado como organizações que necessitam de gerenciamento e foco na qualidade do atendimento do cliente. É importante atribuir ao usuário do serviço de saúde papel relevante na montagem e funcionamento do serviço, portanto, seria fundamental buscar conhecer e entender o seu modo de perceber o atendimento prestado. **Objetivo:** Descrever a partir da revisão bibliográfica como a qualidade do atendimento pode influenciar no crescimento institucional dos hospitais. **Método:** Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, com recorte temporal de 2007 a 2017 em artigos científicos, encontrados no Google acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, totalizando 207 artigos relacionados ao tema qualidade de atendimento hospitalar, 12 artigos com relação a acreditação hospitalar, e 92 artigos relacionado a qualidade de vida no enfoque ao crescimento hospitalar. **Resultados:** Compreender como se efetiva a “Qualidade da intersetorialidade” e como os diferentes Sistemas de Avaliação são praticados, qual a percepção dos diferentes atores sociais que participam nesse processo, nos diferentes níveis de ação em saúde, é um desafio constante a ser realizado pelo gestor. Nesse campo, é fundamental entender o conceito de “Qualidade” pelos que conduzem os processos tanto assistenciais como aqueles voltados à gestão. A existência de serviços de saúde que utilizam dispositivos de qualidade, o contexto evidencia que, na maioria, ocorre a inexistência de sistemas de monitoramento e controle de qualidade intersetorial, há falta ou desconhecimento de normas e protocolos assistenciais, educação continuada e seguimento adequado. **Conclusão:** Conclui-se que o presente estudo nos proporcionou uma visão holística e abrangente da qualidade do atendimento com intuito no crescimento institucional hospitalar. Foi notável através da revisão bibliográfica que a falta modelos de supervisão e detreinamento da equipe institucional nos setores hospitalares, e que através da qualidade do atendimento vivenciado pelos usuários é possível obter melhorias constante no processo de trabalho existente, contribuindo assim para a satisfação dos usuários.

Descritores: Qualidade; Hospitalar; Acreditação.

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 10-05-2017



CONSUMO DE SOLUÇÃO ALCOÓLICA PARA HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Vanildes de Fátima Fernandes Silva¹; Alisson Junior Dos Santos¹; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro²; Francielle Marques Araújo Andrade Cançado¹

Instituição: ¹Santa Casa de Misericórdia de Passos, Passos/MG. ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, Passos/MG.

RESUMO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem um problema de Saúde Pública mundial, gerando aumento na morbidade, mortalidade, custos assistenciais, representando uma grande ameaça à segurança do paciente. A higienização das mãos é amplamente reconhecida como uma das medidas mais importantes para evitar a transmissão de microrganismos e prevenir a ocorrência de infecções em serviços de saúde. A adoção de medidas básicas de prevenção pode reduzir a incidência e a gravidade destas infecções. Diante de seu baixo custo, efetividade, facilidade de aquisição e aplicação, o uso de solução alcoólica como antisséptico de primeira escolha para a higienização de mãos possui papel fundamental para a proteção de pacientes, familiares e profissionais de saúde contra infecções, garantindo o aumento desta prática dentro dos serviços de saúde. Trata-se de um estudo de relato de experiência acerca das ações realizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da Santa Casa de Misericórdia de Passos para o incentivo à higienização de mãos e consumo de solução alcoólica na instituição no ano de 2016. Inicialmente os membros do SCIH realizaram um diagnóstico situacional e identificaram vários fatores dificultadores para a garantia da prática de higienização das mãos, tais como: produto alcoólico e dispensadores de baixa qualidade, baixa adesão dos profissionais de saúde, consumo médio institucional (13 ml por paciente/dia) de álcool em gel abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e falta de envolvimento de pacientes/familiares. Diante disto, contando inicialmente com o apoio da diretoria institucional, deu-se início a implementação de várias ações dentro da instituição no ano de 2016 com o objetivo de fortalecer a prática de higienização de mãos e uso de álcool em gel. Como medidas realizadas pela equipe SCIH destacam-se: acompanhamento e feedback mensal quanto ao consumo médio de solução alcoólica das unidades assistenciais, troca e disponibilização de produto alcoólico de maior qualidade, empoderamento de pacientes e familiares acerca da adesão à higienização de mãos, fortalecimento/maior envolvimento dos profissionais de saúde, estratégias de educação e orientação permanentes. Observou-se que gradativamente houveram avanços que garantiram aumento na adesão da higienização de mãos dentro da instituição, participação efetiva dos profissionais de saúde no gerenciamento e acompanhamento do uso de álcool em gel (aumento de 180% no consumo médio de álcool em gel no mês de dezembro de 2016 se comparado com o mês de janeiro). Tais ações também impactaram significativamente na redução nas taxas de infecção hospitalar (geral e por unidades), redução no consumo com antibióticos e custos hospitalares, além de promover a cultura de segurança do paciente e garantia do desenvolvimento das boas práticas assistenciais. A assistência limpa e segura ao paciente é um desafio global para a segurança do paciente e contribui para a redução das IRAS, transmissão de patógenos, mortalidade dos pacientes hospitalizados e custos hospitalares. O desenvolvimento de ações de melhorias permanentes e envolvimento de profissionais de saúde, pacientes e familiares são fatores essenciais para a efetividade e aprimoramento contínuo destas ações.

Descritores: Higienização das mãos; Controle de infecções; Serviços de saúde; Segurança do paciente.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 08-05-2017



MÉTODOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Elizângela do Carmo Hermano; Gislayne Larissa Ferreira Alencar; Lais Aparecida Silva de Paula; Camilla Borges Lopes Souza; Maria José Personi Goulart; Beatriz Dutra Brazão

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Os métodos contraceptivos hormonais foram criados na década de 60, sendo um grande marco na história das mulheres, proporcionando-lhes um maior controle sob sua vida reprodutiva e um melhor planejamento familiar. Com o objetivo de conhecer e analisar os tipos de métodos contraceptivos hormonais e sua utilização, bem como apontar vantagens e desvantagens sobre o uso, optou-se pelo estudo exploratório e descritivo realizado a partir de um levantamento bibliográfico de publicações disponíveis nas bases de dados SciELO, Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, através do uso das palavras-chaves “Contraceptivos Hormonais”, “Saúde da Mulher” e “Métodos Preventivos”. Foram incluídas publicações no período de 2010 a 2017, com a exclusão daquelas que não tratavam exclusivamente da temática, bem como indisponíveis como texto completo ou repetidas. A busca resultou em 35 publicações, com a seleção de oito artigos para análise em respeito aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. A análise da literatura mostrou a importância da contracepção hormonal nas questões políticas de saúde pública e na implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher no Brasil, em 2004. Dentre os métodos hormonais mais conhecidos encontram-se os contraceptivos orais e os injetáveis; o adesivo cutâneo; o Dispositivo Intrauterino Hormonal; o contraceptivo de emergência; o implante contraceptivo; e o anel vaginal. Os contraceptivos orais são os mais utilizados, sendo um dos medicamentos mais estudados na história da humanidade e com uma importância social indiscutível, tendo como vantagem a maior autonomia da mulher e como desvantagens os riscos que expõe as mulheres, tais como: aumento da pressão arterial, Trombose Venosa Profunda, Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral. No entanto, os estudos mostraram que os riscos são pequenos diante dos benefícios do uso dos contraceptivos hormonais, uma vez que com o início da vida sexual cada vez mais precoce torna-se possível um planejamento familiar adequado, com maior autonomia feminina. Vale destacar que o uso do contraceptivo hormonal previne apenas a gravidez, sendo necessário o uso combinado com o preservativo a fim de prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida e saúde das mulheres.

Descritores: Saúde da Mulher; Anticoncepção; Planejamento Familiar.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 09-05-2017



Estresse e o trabalho da equipe de Enfermagem na UTI: uma revisão integrativa da literatura

Marilene Elvira de Faria Oliveira¹; Mateus Goulart Alves¹; Lázaro Clarindo Celestino², Olivia Cristina Alves Lopes²; Lana Jocasta de Souza Brito²; Bruna Karla Dutra³

Instituição: ¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG. ²Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto. Ribeirão Preto/SP. ³Hospital São José-UNIMED, Passos/MG.

RESUMO

O estresse (ou *stress* em língua inglesa) é resultante de uma interação entre o homem e o ambiente de trabalho ou social que coloque em risco o bem-estar do sujeito. As causas do estresse se dão pelos agentes estressores de natureza física, psicológica, biológica e química. Há quatro fases do estresse: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão, respectivamente. O esgotamento causado pelo trabalho ocorre devido aos agentes estressores originados das atividades profissionais, prejudicando a saúde do trabalhador e perpassando os limites do trabalho, desencadeando processos de doenças em âmbitos familiares e sociais desse indivíduo. A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) é um setor fechado do hospital onde a equipe de enfermagem presta cuidados à pacientes com quadro clínico grave podendo evoluir para óbito; convivendo diariamente com situações perplexas. Esta revisão Integrativa da Literatura teve como objetivo principal identificar os principais agentes estressores nas atividades laborais desenvolvidas pela equipe de enfermagem que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Também pretendeu identificar os sinais e sintomas de exaustão que acometem esses trabalhadores; analisar a repercussão do estresse na saúde desses profissionais. Foi realizada a busca da produção científica, entre o período de 2005 a 2014, nas bases de dados: Scielo (ScientificElectronic Library Online), Lilacs(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)e Google Scholar empregando os descritores em português (Decs): Esgotamento Profissional; Equipe de Enfermagem; Enfermagem do Trabalho; Saúde do Trabalhador. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na integra, restringindo-se aos de língua portuguesa e que foram realizados no Brasil. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e artigos que após leitura do resumo, não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados com auxílio de um instrumento já validado e após essa etapa 10 trabalhos científicos, encontrados em bibliotecas virtuais, foram para os resultados e discussões. Resultados: observou-se que esses profissionais se encontram em nível médio de estresse e as principais causas são: má administração e gestão de pessoal, péssimas condições de trabalho, relacionamento interpessoal ineficaz, jornada de trabalho desgastante, carência de recursos materiais e humanos. Os principais sinais e sintomas decorrentes do estresse são sudorese, taquicardia, cólicas, gastrite, lombalgia, insônia, perda de memória e irritabilidade. Nesse sentido é importante que a gestão e administração identifiquem as falhas e desenvolva estratégias para melhorar as condições de trabalho da equipe de enfermagem que atua na UTI, para que os pacientes possam ser melhor assistidos.

Descritores: Esgotamento Profissional; Equipe de Enfermagem; Enfermagem do Trabalho; Saúde do Trabalhador.

Data de Submissão: 05-05-2017
Data de aprovação: 07-05-2017



DIFERENÇAS TEÓRICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO EM VIA PARENTERAL: UMA REVISÃO DAS TÉCNICAS DESCRITAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Regiane Mendes Costa Paiva; Juliano de Souza Caliari; Jamila Gonçalves de Souza; Heloisa Turcatto Gimenes Faria

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG.

RESUMO

Introdução: O erro no cuidado em saúde resulta de ação não intencional, causada por algum problema ou falha durante a realização da assistência ao paciente, podendo ser cometido por falhas na administração dos medicamentos, as quais podem ser facilitadas por técnicas pouco elucidativas em livros didáticos. **Objetivo:** Identificar na literatura as diferenças técnicas de administração de medicação parenteral, descrevendo diferenças em relação ao volume, angulação e dispositivos de punção. **Método:** Revisão de literatura realizada por meio das etapas: delimitação do tema e desenvolvimento de uma questão norteadora, busca e seleção da literatura, categorização e avaliação dos dados, síntese dos dados e apresentação. A busca foi realizada em duas bibliotecas de centros de formação de profissionais de enfermagem, utilizando livros didáticos que descrevessem procedimentos de enfermagem utilizando os descritores administração intramuscular, subcutânea e intradérmica. A questão norteadora aplicada foi: “Qual o volume, angulação e dispositivos utilizados na administração de medicações nas vias intramuscular, subcutânea e intradérmica?”. **Resultados:** Foram encontrados 13 livros didáticos que descreviam as técnicas de administração de medicação intramuscular, subcutânea e intradérmica. Quanto a técnica intramuscular, na região deltóide observou-se recomendação de volume de até 3 ml; na região dorsoglútea, ventroglútea e vasto lateral da coxa de até 5 ml. Quanto a angulação, o ângulo de maior destaque para intramuscular foi de 90°, com excessão da região ventroglútea com indicação de 90° e 60° e na região vasto lateral da coxa com angulação de 90° e 45°, todos com indicação de uso de agulhas 25x0,7mm, 30x0,7mm, 25x0,8mm e 30x0,8. Para a técnica subcutânea a recomendação encontrada foi de até 2 ml, angulação de 45° a 90° e agulhas de 13 x 3,8mm ou 13 x 4,5mm. Para a técnica intradérmica a recomendação foi de até 0,5 ml, angulação de até 15° e agulhas de 13 x 3,8mm ou 13 x 4,5mm. **Conclusão:** A variação apresentada pelos livros didáticos representam uma barreira no processo de ensino e aprendizagem. Apesar das variações das técnicas serem recomendadas, poucos livros justificam os cuidados que se deve ter quanto ao volume, angulação e dispositivos escolhidos, dificultando a compreensão de alunos em formação.

Descritores: Injeções intramusculares; Injeções; Cuidados de Enfermagem

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 10-05-2017



POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EM PASSOS: DESENVOLVIMENTO AO LONGO DOS ANOS

Nicole Bernardes Blanco; Jaqueline Campo Costa; Gabrielly Maia Cantuária Magalhães

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

A crise do sistema de saúde no Brasil está presente no nosso dia a dia podendo ser constatada através de fatos divulgados pela mídia. Mas até a consolidação do modelo de saúde vigente, como um dos direitos de cidadania, muitos avanços e recuos ocorreram no Brasil. Para o entendimento do atual panorama de saúde no Brasil é necessário à aquisição de conhecimento dos determinantes históricos envolvidos neste processo. Tendo em vista nisso, o estudo teve por objetivo avaliar o desenvolvimento das políticas de saúde pública no Brasil, ao longo dos anos, e avaliar a habilitação do serviço de saúde do município de Passos-MG em relação à NOB 96 e a NOAS 2001. Trata-se de uma revisão bibliográfica feita por meio de: documentos, artigos e periódicos de caráter científicos e/ou governamentais publicados em banco de dados virtuais acadêmicos e científicos como também em livros do gênero. A pesquisa bibliográfica é documental segue abordagem qualitativa. A década de 80 foi marcada pela exclusão e pela desigualdade social e caracterizada por um padrão institucional que distinguia e separava Saúde Pública e Medicina Previdenciária e início de um processo redemográfico com ampliação popular. Porém, apesar de todas as consolidações e avanços desde que o SUS foi implantado no país, o que se percebe é que a atuação do governo com relação à saúde sempre esteve relacionada ao interesse econômico do país. Em relação à área da saúde o município de Passos-MG, os recursos ofertados ainda são deficientes devido a grande demanda de pacientes que necessitam de atendimento médico ou hospitalar, visto que a população da cidade encontra-se em crescimento e a mesma é o principal centro de prestação de serviços a saúde de toda a micro região da AMEG o favorece o alavancamento de crises financeiras neste setor. Foi possível concluir a partir desta revisão bibliográfica que assim como nós somos frutos do nosso passado e da nossa história, o setor da saúde também sofreu as influências de todo o contexto político-social pelo qual o Brasil passou ao longo dos tempos. Em relação à área da saúde o município de Passos-MG, os recursos ofertados ainda são deficientes devido a grande demanda de pacientes que necessitam de atendimento médico ou hospitalar, visto que a população da cidade encontra-se em crescimento e a mesma é o principal centro de prestação de serviços à saúde de toda a micro região da AMEG o favorece o alavancamento de crises financeiras neste setor.

Descritores: Políticas; Práticas em Enfermagem; Saúde.

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 07-05-2017



ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA NA ENFERMAGEM

Lilian Gabriela de Souza; Bianca de Cássia Ferreira Silva; Matheus Gomes Nascimento;
Mateus Goulart Alves; Máisa Tavares de Souza Leite

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: A palavra anatomia vem do grego, no qual “ana” quer dizer “através de” e “tome” significa “corte” e, em linhas gerais, é a ciência em que se estuda a construção macro e microscopicamente os seres vivos. Anatomia é a base que sustenta as grandes ciências da saúde e dificuldades são encontradas no processo de ensino-aprendizagem desta disciplina. **Objetivo:** Descrever sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana na graduação em Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, apoiada em buscas no: Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e SciELO. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os descritores “Anatomia Humana”, “Ensino-Aprendizagem” e “Enfermagem” para a busca destes termos no título, abstract ou corpo do artigo. Foram incluídas neste estudo todas as publicações disponíveis filtrando os artigos publicados no período de 2007 a 2017. Após a avaliação e seleção da amostra constituiu-se de oito artigos. **Resultado:** No contexto de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana na graduação em Enfermagem, restringe-se muitas vezes, à reprodução do conhecimento por parte do professor que se faz transmissor de conteúdo, ao passo que ao estudante cabe somente a repetição do conteúdo, revelando que as metodologias adotadas são mais conservadoras/tradicionais. Por tudo isso, a formação de um profissional ativo deve-se relacionar ao aprender a conhecer e o aprender a ser, que garanta a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade e que somente por intermédio de uma ação reflexiva e crítica é capaz de se construir uma metodologia ativa, ou seja, autônoma. Abordagens e métodos partindo do preceito de que o ensino na Anatomia apresenta dificuldades perante os estudantes que mostraram o afastamento de interesse pelo conteúdo em questão. A partir das experiências, de enfermeiros e professores de anatomia humana, notou-se que as habilidades a serem desenvolvidas no estudo começam pelo reconhecimento do corpo humano junto às disciplinas iniciais da graduação em Enfermagem. No processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana, existem vários modelos a serem aplicados de acordo com a necessidade de cada curso, uma vez que é necessário promover o diálogo entre professor e estudante. **Conclusão:** Métodos mistos, ou seja, métodos ativos, ancorados pelos métodos tradicionais apresentam melhorias a eficácia no ensino de Anatomia Humana na graduação em Enfermagem. De um modo geral, métodos mistos de ensino-aprendizagem têm o intuito de permitir ao estudante examinar, refletir e relacionar o conteúdo apresentado.

Descritores: Anatomia; Educação Superior; Enfermagem.

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 08-05-2017



PREVALÊNCIA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS ASSISTIDAS NO AMBES EM 2017

Josely Pinto de Moura; Geilton Xavier de Matos; Cleide Augusta de Queiroz

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: No momento atual estima-se que cerca de 35 milhões de indivíduos em todo mundo estejam infectados pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), que é responsável pelo desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doença de caráter pandêmico, considerada um grave problema de saúde pública. (UNAIDS, 2015) **Materiais e métodos:** Estudo de análise documental, com abordagem quantitativa, realizado com todas as 368 pessoas vivendo com HIV/AIDS, atendidas e com registro ativo no Ambulatório Escola da Faculdade de Enfermagem de Passos – *AMBES desde sua fundação em 1992 até o mês de abril de 2017*. Os dados foram obtidos através do SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos do AMBES). **Objetivo:** Verificar a prevalência e os fatores associados de pessoas que vivem com HIV/AIDS, cadastradas no AMBES. **Resultados:** Foram encontradas 368 pessoas que vivem com HIV/AIDS, cadastradas e com registro ativo no AMBES, no mês de maio de 2017. A caracterização demográfica do perfil da população em estudo evidenciou prevalência do sexo masculino (55,7%), com a faixa etária de 3 pessoas entre 0 e 9 anos, 5 entre 10 e 19 anos, 308 entre 20 e 59 anos e 52 acima de 60 anos. Destes, 71,19% mostram-se com carga viral indetectável. Nos registros atuais encontramos 42 casos de abandono do tratamento, 112 transferências e 328 óbitos. Até o mês de abril de 2017 foram cadastrados 11 casos novos de portadores. **Discussão:** O Brasil tem até 2020 para atingir a meta 90-90-90 estabelecida pelo país, perante a ONU, e que foi assumida também recentemente pelo bloco dos BRICS e por outros países. A meta consiste em ter 90% das pessoas com HIV diagnosticadas; deste grupo, 90% seguindo o tratamento; e, dentre as pessoas tratadas, 90% com carga viral indetectável. (BRASIL, 2015) Portanto, o resultado apresentado neste estudo mostrou-se satisfatório, visto que ele vem demonstrando aumento das pessoas diagnosticadas e com seguimento no tratamento nos últimos anos. **Conclusões:** Os resultados permitiram o conhecimento do perfil atual das pessoas que vivem com HIV/AIDS no Brasil, possibilitando o planejamento mais direcionado de ações de promoção da saúde, principalmente no sudoeste mineiro.

Descritores: AIDS; HIV; Carga viral.

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 09-05-2017



METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS EM *STUDIOS* DE GINÁSTICA

Juliana Cássia de Souza Caliarí¹; Lara Barbosa da Silveira¹; Gustavo Henrique Resende Pinto¹;
Claudio Vitor Maquine Salvador¹; Wilson Trigueiro de Sousa Junior¹; Amanda Maria dos Reis²;
Juliano de Souza Caliarí²

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei. São João Del Rei/MG. ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: Estudos mostram que a satisfação do cliente é específica para cada consumidor, dificultando a compreensão e definição de um padrão de consumo, levando empresas a desenvolverem estudos para que seus serviços mantenham competitivos entre seus concorrentes. A diferenciação dos serviços de ginástica, por exemplo, pode ser notada pela oferta de reabilitação física, que consiste em restabelecer as capacidades psicomotoras, proporcionando ao deficiente qualidade de vida e reintegração social. Considerando os fatores relacionados à satisfação do cliente, o crescimento na oferta de serviço, assim como da concorrência, vem este estudo elaborar uma metodologia que avalie a qualidade na prestação de serviços em *Studios* de ginástica, pois ele oferta reabilitação física e treinamento funcional personalizado. Esta metodologia foi baseada no modelo SERPERF e para ajudar na análise, foram usados os testes estatísticos Shapiro-Wilk, Alfa de Cronbach e os testes de relação Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo identificar variáveis que caracterizem a satisfação dos clientes em relação ao serviço oferecido, identificar a importância da oferta de reabilitação física. A coleta de dados foi por meio de *survey* pelos métodos observações diretas das aulas *in loco*, observação participante, entrevistas face a face e questionário estruturado com base no modelo SERVPERF. **Metodologia:** A metodologia será validada pelo coeficiente Alfa de Cronbach. A análise dos dados será feita com a Correlação de Spearman, testes de relação Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, caso o teste de normalidade Shapiro-wilk comprove que os dados pertencem a uma distribuição não paramétrica. **Resultados:** Os resultados mostraram que por meio das observações diretas das aulas *in loco* os pesquisadores conheceram como é a rotina das aulas e o tratamento entre professores e alunos; em relação à observação participante, os pesquisadores perceberam que os treinamentos são variados diariamente, e a reabilitação física e o *jump* não possuem esta frequência de variação. Notou-se que a atividade mais difícil de ser completada pelos alunos foi o *jump*. Em relação às entrevistas face a face, foi identificado pelos professores que o diferencial dos seus serviços são a oferta da reabilitação física e o treinamento individual personalizado alterado diariamente; foi identificado em relação aos clientes que eles gostam da atenção dos professores, tem equipamento e acessórios disponíveis pra malhar sem precisar esperar para usá-los e sentem qualidade de vida e melhoria nos problemas de saúde. O questionário estruturado gerado no modelo SERVPERF conteve 20 questões. O coeficiente de Alfa de Cronbach resultou em confiabilidade excelente do questionário estruturado. O Teste Shapiro Wilk resultou em uma distribuição não paramétrica dos dados. A Correlação de Spearman e os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis confirmaram as informações das entrevistas. **Conclusão:** Concluiu-se que a satisfação da qualidade foi caracterizada pela atenção do professor, adequação da atividade a necessidade do aluno, treinamento funcional diferenciado diariamente e liberdade de escolha de dias e horário; a oferta de reabilitação física proporciona melhorias na locomoção com cadeira de rodas e andadores, posturas, desenvolvimento das limitações físicas contribuindo para sua integração social, tornando o *Studio* um diferencial neste serviço.

Descritores: Qualidade; Serviços; SERVPERF.

Data de Submissão: 07-05-2017
Data de aprovação: 11-05-2017



ESTIGMATIZAÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Úrsula Modenese Tibúrcio¹; Ligia Lacava da Rocha¹; Luciene Maria Mota Silva¹; Kerlly Perpétua Santos¹; Juliano de Souza Caliar¹; Renata Karina Reis²; Elucir Gir²

Instituição: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, Passos/MG. ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP.

RESUMO

Introdução: Com o surgimento da aids nos anos de 1980, como uma epidemia, aparentemente restrita aos homossexuais, usuários de drogas e profissionais do sexo, emergiram também os estigmas em relação as pessoas que vivem com HIV/aids. **Objetivo:** Descrever as variáveis que estiveram relacionadas com a diminuição da estigmatização de pessoas vivendo com HIV/aids. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 258 usuários de um Serviço de Assistência Especializado no Estado de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, organizados em planilhas do Microsoft Office Excel® 2010 e processados no IBM® SPSS 23.0. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e método de comparação dos domínios da Escala de Estigmatização com as variáveis sociodemográficas, da vida afetivo-sexuais, epidemiológicas, tratamento, clínicas e uso de drogas da população do estudo, adotando significância estatística fixada em 5,0% ($p \leq 0,05$). O desenvolvimento do estudo atendeu as normas de ética em pesquisa. **Resultados:** Do total destacase: sexo masculino (56,2%), faixa etária de 40 a 49 anos (36,0%), um a cinco anos de escolaridade (44,2%); solteiros (45,7%); recebiam até um salário mínimo (63,2%); 61,2% residiam em casa própria e 75,6% participavam de algum movimento religioso. Quanto aos dados da vida afetivo-sexual, 80,6% eram heterossexuais; 57,4% haviam tido parceria sexual nos últimos 12 meses; 41,1% conheciam a condição diagnóstica da parceria sexual e 34,5% referiram uso de preservativo masculino. Em relação às variáveis epidemiológicas, 36,8% conviviam com o diagnóstico há mais de 10 anos e 78,3% foram expostos ao HIV pelo contato sexual. Com relação ao tratamento com antirretrovirais, 82,2% faziam uso de até dois comprimidos ao dia; 76,4% não possuíam efeitos adversos e 29,5% suspenderam o tratamento alguma vez. Em análise das variáveis clínicas, 59,3% apresentavam contagem de linfócitos T CD4+ ≥ 500 células por mm³/sangue e 65,9% com carga viral indetectável; 82,6% não referiram comorbidades e 71,3% não faziam uso de drogas. Em relação ao teste de comparação das variáveis com a Escala de Estigmatização, foram estatisticamente significantes a relação com a idade, a exposição ao HIV, a presença de internação e de comorbidades. **Conclusão:** Em análise das variáveis relacionadas com a estigmatização, constatou-se que ter idade maior de 60 anos estava relacionado com a diminuição do estigma relacionado ao viver com HIV/aids, assim como, desconhecer como adquiriu o HIV, não ter sido internado por complicações do HIV/aids e não ter alguma comorbidade. O que traduz a importância do sigilo do diagnóstico para esta população.

Descritores: Aids; HIV; Estigma social

Data de Submissão: 06-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



PREVALÊNCIA DE EXPOSIÇÕES A MATERIAIS BIOLÓGICOS

Elma Rafaela de Souza; Júlia Ribeiro Borges; Cleide Augusta de Queiroz;
Maxwell Messias Ribeiro; Geilton Xavier de Matos

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

A exposição a materiais biológicos constitui um sério risco à saúde da pessoa exposta, posto o risco de soroconversão para infecções tais como Aids e hepatites virais. Assim sendo, é dentro deste contexto que surge os serviços regionais de referência em prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, Aids e hepatites virais, pois estes atuam como serviços de atenção especializada. Objetivou-se, portanto, com este estudo, identificar e avaliar a prevalência dos casos de exposição a material biológico atendidos por um serviço de referência do sudoeste de Minas Gerais. O estudo foi realizado mediante pesquisa documental em prontuários do referido serviço de saúde e a coleta dos dados aconteceu entre janeiro e março de 2017, incluindo os casos de exposição a material biológico ocorridos desde janeiro de 2016 até março de 2017. A prevalência (P) foi dada pela razão entre o número de casos específicos e o número total de casos. Para se determinar a prevalência percentual (P%) multiplicou-se a prevalência por 100. Foram identificados 179 casos de pessoas expostas a material biológico, destes, 94 casos foram de acidentes ocupacionais (P% = 53%), 11 acidentes não ocupacionais (P% = 6%), 62 de exposições sexuais consentidas (P% = 35%) e 12 casos de violências sexuais (P% = 7%). Observou-se um crescimento de 6,7% na quantidade de casos de acidentes ocupacionais quando comparado os números de casos ocorridos no primeiro trimestre de 2016 (n = 15) e de 2017 (n = 17). Embora nenhum caso de acidente não ocupacional tenha sido atendido no primeiro trimestre de 2016, o total de 9 casos foram atendidos entre maio e dezembro. Em 2017, apenas 2 casos foram registrados no mês de janeiro. No que diz respeito aos casos de exposição sexual consentida, o ano de 2016 somou o total de 48 casos, isto é, uma proporção de 4 casos/mês, sendo que destes, 8 casos foram registrados no primeiro trimestre de 2016. Para 2017, no entanto, já foram registrados 14 casos, o que eleva esta proporção para 4,7 casos/mês. Embora nenhum caso de violência sexual tenha sido registrado no primeiro trimestre de 2016, 5 casos foram registrados entre junho e dezembro, isto é, uma proporção de 0,4 casos/mês. Em 2017, contudo, esta proporção se elevou para 1,5 casos/mês, totalizando 6 casos só no primeiro trimestre do ano. Portanto, é notório que em 2017 as procuras pelo serviço de atenção especializada em prevenção das IST aumentaram, o que evidencia uma maior preocupação da população no que tange os riscos da exposição a material biológico. Contudo, nota-se a necessidade de que as classes profissionais atentem para suas normas de biossegurança a fim de reduzir os casos de acidentes ocupacionais. Também é estimulado de igual modo que as pessoas se previnam durante suas relações sexuais. O crescimento do número de violências sexuais entre 2016 e 2017, por sua vez, chama a atenção para a importância do fluxo de informações entre os setores de saúde e segurança pública e a necessidade de ações de combate e este crime.

Descritores: Acidente Ocupacional; Exposição Sexual; Violência Sexual; IST; Aids; Hepatites

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Luciene Maria Mota Silva¹; Kerlly Perpétua Santos¹; Ligia Lacava da Rocha¹; Úrsula Modenese Tibúrcio¹; Juliano De Souza Caliar¹; Renata Karina Reis²; Elucir Gir²

Instituição: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, Passos/MG. ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP.

RESUMO

Introdução: Desde o início da epidemia do vírus da imunodeficiência humana, são realizados estudos que avaliam o impacto desse agravo na qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/aids. Assim, com o avanço no tratamento, com a diminuição das infecções secundárias, como o aumento das taxas de sobrevivência e a cronicidade da doença, compreender os fatores relacionados com a melhor qualidade de vida tornou-se um dos principais objetivos das pesquisas com HIV/aids. **Objetivo:** Descrever as variáveis que estiveram relacionadas com o aumento da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 258 usuários de um Serviço de Assistência Especializada no Estado de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, organizados em planilhas do Microsoft Office Excel® 2010 e processados no IBM® SPSS 23.0. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e método de comparação dos domínios do Questionário de Qualidade de Vida com as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, situação conjugal, presença de filhos, renda, ocupação, moradia e religião praticante). Adotou-se significância estatística fixada em 5,0% ($p \leq 0,05$). O desenvolvimento do estudo atendeu as normas de ética em pesquisa. **Resultados:** Do total destaca-se: sexo masculino (56,2%), faixa etária de 40 a 49 anos (36,0%), um a cinco anos de escolaridade (44,2%); solteiros (45,7%); recebiam até um salário mínimo (63,2%); 61,2% residiam em casa própria e 75,6% participavam de algum movimento religioso. Em relação ao teste de comparação das variáveis com o Questionário de Qualidade de Vida, foram estatisticamente significantes a relação com o sexo, idade, escolaridade, filhos, renda, condição da moradia e religião. **Conclusão:** Em análise das variáveis relacionadas com a qualidade de vida, constatou-se que ser homem estava relacionado com o aumento da qualidade de vida relacionado ao viver com HIV/aids, assim como, estar com idade superior a 60 anos, ter mais de 11 anos de escolaridade, possuir filhos, ganhar mais de um salário mínimo por mês, possuir casa própria e estar vinculado a alguma religião. O que comprova a importância da educação e da idade no processo de aceitação da condição, assim como o apoio que se tem na presença dos filhos, da renda e do movimento religioso.

Descritores: Aids; HIV; Qualidade de vida

Data de Submissão: 07-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE HIPERTERMIA E FEBRE

Lázaro Clarindo Celestino¹; Marilene Elvira De Faria Oliveira²; Olivia Cristina Alves Lopes.^{3*}; Andreia Cristina Formaggi⁴

Instituição: ^{1,3,4}Universidade de São Paulo, USP/Campus Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP. ²Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

Entende – se como febre a elevação da temperatura corporal acima dos parâmetros normais para o indivíduo (36 – 37,5°C). Na maioria das vezes resulta de um processo infeccioso ou uma agressão no organismo que leva a liberação de substâncias pirógenas alterando o *set point* no hipotálamo, com isso ocorre o aumento na produção de calor, com o objetivo de eliminar o agente infeccioso, pois a maioria dos microrganismos não sobrevive a elevadas temperaturas. A hipertermia também se caracteriza pela elevação da temperatura corporal, acima dos padrões normais, no entanto não ocorre alteração do centro termorregulador do hipotálamo, o que implica em intervenções distintas no tratamento de ambas. Esse aumento descontrolado da temperatura leva a um desequilíbrio entre a produção de calor e a sua dissipação, apesar das inúmeras tentativas do organismo em mantê-la em nível normal. Assim, percebe-se grande dificuldade da equipe de enfermagem em diferenciá-la da febre, uma vez que ambas possuem como manifestação clínica principal a elevação da temperatura corporal e sinais e sintomas muito semelhantes, o que dificulta para um tratamento adequado. Diante do exposto, é essencial que o profissional enfermeiro busque aprimorar seus conhecimentos em relação ao tema, através de estudos baseados em evidência científica. O objetivo do estudo que consistiu em um trabalho de conclusão de curso foi identificar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre a diferença entre febre e hipertermia e as intervenções de enfermagem para ambas. Trata – se de estudo descritivo, transversal de abordagem qualitativa, realizado em um hospital no Leste de Minas Gerais. Para realização desta pesquisa se fez necessária à autorização prévia da direção do hospital e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, além de seguir todos os aspectos éticos e legais inerentes à realização de pesquisas que envolvem seres humanos de acordo com a Resolução CNS 466/2012. Para seleção dos participantes optou-se por trabalhar com os enfermeiros que realizam assistência direta aos pacientes. Compôs o universo da pesquisa 11 enfermeiros. Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo 13 questões abertas destinadas á investigação sobre o conhecimento dos profissionais quanto à hipertermia e febre. Os resultados apontam que houve uma variedade de respostas dos profissionais, onde apresentaram nível de conhecimento considerado insuficiente quando questionados sobre: Conceito e possíveis causas de febre e hipertermia, uso de antitérmico em ambas, benefícios e malefícios da febre, o que é avaliado em pacientes que apresentam elevação da temperatura corporal, acima dos parâmetros normais, como identificar se o paciente apresenta febre ou hipertermia e qual o tratamento indicado para ambas. Com base nestes resultados, concluímos que é necessário uma maior abordagem do tema, através de educação permanente ou continuada, a fim de intervir baseando-se em evidência científica, realizando suas prescrições e cuidados de maneira correta e não de forma empírica, já que segundo decreto do Coren 50.387, de 28 de Março de 1961, o profissional enfermeiro é responsável por prescrever e realizar as medidas de resfriamento, entre outras intervenções de enfermagem, a fim de reduzir a temperatura corporal.

Descritores: Febre; Hipertermia; Equipe de Enfermagem; Assistência ao Paciente.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



O ENFERMEIRO E A GESTÃO DE CONFLITOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maycon Junior Silveira Marcos Moraes; Raissa Carolina Pereira; Aline Teixeira Silva;
Mateus Goulart Alves; Maria José Personi Goulart

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: o conflito é algo tão antigo quanto à sociedade humana e, embora hoje nós o consideremos como algo inaceitável e que deva ser evitado, em termos históricos mais abrangentes, conflitos e conquistas influenciam diretamente no trabalho dos profissionais nos serviços de saúde. **Objetivo:** descrever quais os aspectos da gestão de conflitos, caracterizando as diferenças encontradas na literatura, através de uma revisão bibliográfica. **Método:** A busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: gestão de conflitos, organizações e enfermagem. Foram utilizados artigos de 2010 a 2016, disponíveis em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 07 artigos. **Resultados:** os conflitos mais identificados nas organizações de saúde foram os de interesse, o interpessoal, o de repulsão, o de atração, o de diferenças individuais, o de limitações de recursos, o de diferenciação dos papéis e os conflitos organizacionais; e informação de que a gestão está baseada nos princípios do evitamento, da acomodação, da dominação, do compromisso e da colaboração. **Discussão:** o conflito é geralmente visto como algo negativo e incômodo por muitas organizações, principalmente quando estas possuem sistemas engessados e inflexíveis em sua administração, no entanto a literatura nos mostra que o a gestão de conflitos pode estimular as pessoas a analisarem com mais clareza a complexidade do relacionamento social no trabalho e promover o desenvolvimento pessoal e o autoconhecimento, levando-as a tomar consciência das competências pessoais e técnicas que precisam adquirir ou aperfeiçoar. **Conclusão:** o grande desafio do enfermeiro na unidade de saúde é atuar como líder visando diminuir os impactos disfuncionais do conflito e, simultaneamente, incrementar funções construtivas, tirando partido do potencial de inovação contido no debate das divergências.

Descritores: Gestão de conflitos; Organizações; Enfermagem.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elton Junior Sady Prates; Maria Luiza Sady Prates; Maria Ambrosina Cardoso Maia; Raquel Dully de Andrade

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

Apesar da melhora no controle da doença no país, o Brasil ainda é o país com maior número de casos de hanseníase no mundo e o único que não está em processo de eliminação dessa patologia, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Cerca de 10% dos portadores dessa patologia já chegam aos postos de saúde com algum tipo de sequelas em decorrência do tratamento tardio da hanseníase. De um modo geral no Brasil, os cursos de graduação na área da saúde destinam uma carga horária mínima para se discutir a hanseníase, sendo comum os egressos dos cursos da área da saúde não terem a oportunidade de examinar um portador de hanseníase durante a vida acadêmica, o que pode ser um fator contribuinte para a não detecção precoce da doença na atuação laboral. Em muitas situações o próprio acadêmico busca o estágio extracurricular para adquirir conhecimentos que considera importante para sua formação. Assim, o estágio extracurricular, sob supervisão do docente, deverá ser desdobrado de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. O objetivo deste trabalho foi relatar a utilização do estágio extracurricular como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Passos. Trata-se de um relato de experiência, ferramenta de estudo descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas, abordando um acontecimento vivenciado no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica. A experiência relatada refere-se a um estágio extracurricular voluntário em um núcleo de referência para hanseníase realizado durante o ano de 2016, na cidade de Passos, um município do Estado de Minas Gerais, situado na região sudoeste. Consiste em relato da experiência de dois estudantes do primeiro período de Enfermagem a partir da vivência com portadores da hanseníase, em um núcleo de referência secundária da doença na cidade. Para compreender esse cenário o estágio extracurricular surgiu como uma ferramenta de adentrar este universo sedento por conhecimentos e respostas dos motivos que estigmatizam tanto esta patologia. Assim, os resultados a seguir são apresentados em primeira pessoa. Diante da curiosidade, enquanto estudantes, de conhecermos o que permeia o universo da hanseníase, já no primeiro período do curso ingressamos em um estágio extracurricular supervisionado em um núcleo de referência secundária para tal doença e passamos a experimentar um cotidiano totalmente novo, aberto às descobertas, relacionado a uma enfermidade que é veementemente negligenciada em nosso país. A partir da vivência junto aos pacientes portadores da patologia, como discentes e futuros profissionais de saúde, observamos que eles tendem a apresentar sentimentos como medo, insegurança, tristeza e vergonha, que fazem com que muitas vezes pareçam desanimados antes mesmo do tratamento começar. Verificou-se que estágio extracurricular pode ser um efetivo meio de disseminação de conhecimento como complemento a grade curricular, visto que prepara o estudante para o trabalho e desenvolvimento da vida profissional, amadurecendo-o, inter-relacionando teoria com prática. A experiência relatada permitiu a despertar para conhecimentos e reflexões, sendo um processo de crescimento intenso. Portanto sugere-se que os cursos de formação na área da saúde estimulem o estudante a buscar estágios extracurriculares para complementar sua formação.

Descritores: Enfermagem; Hanseníase; Relato de Experiência.

Data de Submissão: 30-04-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ)

Tatiane Andrade Barborana; Vera Lucia Bernardes Cruz; Luana Matos Silva Araújo; Mateus Goulart Alves; Maria José Pessoni Goulart

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

O Brasil passou por importantes mudanças nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito à organização do serviço de Saúde Pública, implantando estratégias para o fortalecimento da qualidade da Atenção Básica (AB). Um planejamento prévio é necessário para prestar um serviço de qualidade na saúde, além de trazer um reflexo positivo na tomada de decisões pelos profissionais. Trata-se de pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo principal revisar os conhecimentos do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), destacando as vantagens e desvantagens do referido programa. O levantamento bibliográfico foi feito através de artigos, monografias e dissertações consultadas na biblioteca eletrônica SCIELO. Para o levantamento foram utilizados descritores e palavras-chaves, resultando em 277 artigos. Desses, foram selecionados 10 artigos, levando em consideração data de publicação recente e maior incidência sobre o assunto pesquisado. Como resultado do levantamento, foi identificado que o instrumento de avaliação do PMAQ-AB tem sua dimensão específica diminuída no que diz respeito ao enfoque de ações educativas a grupos específicos, foi identificado que o mesmo não permite determinar se tais ações estão sendo implementadas efetivamente produzindo os resultados esperados. Ainda são poucos os trabalhos de abrangência nacional que examinam as relações entre contexto e centralidade do trabalho dos profissionais nas equipes e acesso com foco na equidade. O método de avaliação trazido pelo PMAQ-AB traz limitações, deixando de fora a dinâmica dos processos de implementação das ações, porém, opera com um sofisticado propósito de parâmetros que, de um jeito resumido, baseia-se nos indicadores de desempenho e de monitoramento, contratualizados com municípios e equipes, e uma escala de padrões de qualidade, utilizados no momento da avaliação. Portanto, pode-se entender o PMAQ como uma avaliação orientada para as atividades e ações dos profissionais, que apresenta potencialidades e limitações que devem ser consideradas, levando em consideração cada caso específico. Tem o potencial de auxiliar em áreas prioritárias, tais como na atenção voltada para o usuário, auxílio aos gestores locais no desenvolvimento de linhas de ação que produzam melhoria das ações prestadas à população, priorização de processos mais participativos de avaliação, abrindo canais de comunicação interna e externa e uma forte indução para reengenharia nos processos de trabalho com o uso das informações coletadas.

Descritores: Atenção Primária; Avaliação em Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Gerenciamento da Prática Profissional

Data de Submissão: 30-04-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



PERSPECTIVA DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL

Jaqueline Campos Costa; Cássia Lima Costa; Nicole Blanco Bernardes

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

O câncer de colo uterino é o causador de cerca de 9% dos casos em mulheres em todo o mundo, sendo ele o terceiro responsável pela incidência de morte, e nos países em desenvolvimento é a causa mais comum. Pesquisar sobre o câncer de colo de útero, seus coeficientes de risco, tratamento, prevenção e incidência com base em bancos de dados do Brasil, fazer uma comparação de estimativas e verificar a estimativa de mortalidade no período compreendido entre 2008 e 2016 através de dados do INCA e posteriormente confrontar esses resultados com as estimativas de 2035 realizadas pela GLOBOCAN. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada entre os meses de março e maio de 2016 onde foram selecionadas 21 referências publicadas no período de 1996 a 2016, incluindo livros, artigos e documentos governamentais e institucionais. Foram usadas para as buscas as páginas eletrônicas do Scielo, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer e Globocan, tendo como palavras-chave para a pesquisa: câncer de colo, estimativa, tratamento, prevenção e fatores de risco. O câncer do colo do útero está intimamente associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV (*Papiloma vírus humano*), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. Inicialmente, a infecção pelo HPV é muito comum. Esse vírus é transmitido pelo contato direto com a pele contaminada, mesmo quando essa não apresenta lesões visíveis. A indicação da associação da radioterapia e/ou quimioterapia ao tratamento é decidida com base do estado da doença e nas características tumorais. No Brasil, o câncer do colo do útero é mais incidente na região Norte, seguida das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e por fim da Sul. Em relação às estimativas, no período de 2012 a 2014 houve diminuição significativa de novos casos esperados, período em que houve uma maior diversidade de campanhas para o controle do câncer de colo do útero, em controvérsia, de 2016 a 2035 estima-se que haverá um aumento de mais de 13 mil novos casos. Para a mortalidade, os casos se concentraram entre 50 e 59 anos. Baseando-se nas informações coletadas, fica claro que o câncer de colo de útero se trata de uma doença emergente e que tem, infelizmente, tendências a crescer, devido ao estilo de vida moderno, apesar de possuir alta possibilidade de cura. O impacto dos tratamentos quimioterápicos e radioterápicos podem ser devastadores tanto física quanto psicologicamente, e suas consequências podem ir além das comuns que afetam pacientes de câncer, como a perda dos pelos e debilitação física. O câncer de colo de útero pode tirar de muitas mulheres a possibilidade de ter filhos, um sonho comum entre estas. O caminho para a redução de novos casos é a informação, pois apenas através desta as mulheres e seus parceiros estarão cientes dos fatores de risco e das alternativas de prevenção.

Descritores: Câncer; Colo do Útero; Prevenção; Estimativa.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



MEDIDAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE O AMBIENTE LABORAL E COMPORTAMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Marinho da Silva¹; Marilene Elvira de Faria Oliveira¹; Vivian Fernanda Da Silva²;
Lázaro Clarindo Celestino³; Olivia Cristina Alves Lopes³; Lana Jocasta de Souza Brito³

Instituição: ¹Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.
²Universidade Católica Dom Bosco, Passos/MG. ³Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto. Ribeirão Preto/SP

RESUMO

Considerando que a construção civil é responsável por grande parte do emprego das camadas pobres, principalmente, da população masculina em idade produtiva, representa fonte de sustento de inúmeras famílias e tendo em vista que os altos índices de acidente de trabalho que ocorrem nesse contexto, tais como, acidentes fatais, não fatais, invalidez e problemas crônicos de saúde afetam essa classe trabalhadora, temos que refletir sobre essa problemática que representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo identificar, a partir de uma revisão da literatura, a importância da segurança do trabalho no ambiente da construção civil, assim como, se há comportamentos de risco por parte do trabalhador e das empresas que resultam nos acidentes laborais em trabalhadores da construção civil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, conceitual em que foram utilizados artigos científicos disponíveis em bancos e bibliotecas virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados da Segurança e Medicina do Trabalho. Os descritores utilizados nos bancos de dados foram: construção civil; comportamento seguro; saúde e segurança no trabalho. Também utilizou livros e revistas da biblioteca da Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG). Restringiu-se a estudos da língua portuguesa, realizados no Brasil, no período de 2000 à 2015). Os dados coletados foram analisados de maneira sistemática e os resultados e discussão foram fundamentados a partir dos estudos encontrados. Para tanto foram selecionados 09 trabalhos científicos. Conclui-se que políticas de saúde e segurança do trabalhador devem ser implantadas e implementadas na construção civil, investindo em campanhas de conscientização, treinamentos e capacitações dos trabalhadores, contando com o apoio da direção da empresa para adesão a estes programas, para melhoria das condições do ambiente laboral, contribuindo para comportamentos seguros, reduzindo a exposição a riscos e índices de acidentes ocupacionais.

Descritores: Construção civil; Comportamento Seguro; Saúde e Segurança no trabalho.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



VIVÊNCIAS DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM COM RELAÇÃO AS DIFICULDADES NAS DISCIPLINAS BÁSICAS

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro¹; Iácara Santos Barbosa Oliveira²; Nariman de Felício Bortucan Lenza³; Denize Alves de Almeida³; Walisete Godinho Rosa²

Instituição: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, Passos/MG. ²Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG. ³Faculdade Libertas, São Sebastião do Paraíso/MG.

RESUMO

Introdução: O curso de graduação em enfermagem prepara um profissional generalista, capacitado a atuar e desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, com habilidades para tomadas de decisões, comunicação, liderança e gerenciamento. O curso é oferecido em 5(cinco) anos, no período noturno, sendo que nos primeiros anos são ministradas disciplinas básicas e posteriormente as específicas, relacionadas à assistência de enfermagem. As estratégias de ensino utilizadas na disciplina compreendem exposições dialogadas interativas, seminários, discussões e dinâmicas em grupos, leitura, resenhas de textos sobre os temas que estão sendo discutidos. **Objetivo:** Descrever as dificuldades relatadas pelos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem a respeito das disciplinas: Anatomia, Fisiologia, Genética e Patologia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência “que possibilita a descrição precisa de uma experiência vivenciada que possa contribuir de forma relevante para a área de atuação profissional, trazendo motivações, considerações e/ou impressões da vivência” Oliveira (2012). **Resultados:** Percebeu-se que ingressar em um curso superior causa grande impacto na vida desses alunos. Sobre as dificuldades relatadas foram destacados os vários conceitos e teorias que são ministrados nas disciplinas citadas e precisam ser aprendidos em um curto período de tempo; a dedicação para realização de tarefas, preparo de seminários e trabalhos, tempo de estudo do conteúdo ensinado; grande extensão e profundidade teórica. Verificou-se que os alunos enfrentam dificuldades de adaptação ao contexto universitário. **Conclusão:** Entende-se que o aluno participa ativamente do processo ensino-aprendizagem, não sendo um mero receptor de conhecimento. É importante conscientizá-los que as disciplinas básicas fazem parte da grade curricular e são essenciais para o entendimento e acompanhamento das específicas, preparando-os para atuar em um amplo campo de prestação de cuidados em enfermagem. Relacionado a isto, é preciso que os professores revejam suas metodologias de ensino-aprendizagem de modo que o conteúdo oferecido não se torne exaustivo para esses alunos e eles acabem por desistir desses cursos.

Descritores: Enfermagem; disciplinas básicas; graduação

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



A IMPORTÂNCIA DO PRÉ – NATAL INICIADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DA GESTAÇÃO

Lázaro Clarindo Celestino¹; Marilene Elvira De Faria Oliveira²; Olivia Cristina Alves Lopes¹

Instituição: ¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP. ²Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

RESUMO

Introdução: A assistência pré-natal compreende um conjunto de cuidados e procedimentos que visam preservar a saúde da gestante e do conceito, assegurando a profilaxia e a detecção precoce das complicações próprias da gestação e o tratamento adequado de doenças maternas pré-existentes. Também deve incluir orientações sobre hábitos saudáveis de vida e as modificações resultantes da gravidez, bem como o preparo da gestante para o parto e o puerpério. Assim sendo, é de suma importância que todas as gestantes comecem a fazer seu pré-natal assim que tiverem a gravidez confirmada, ou antes, de completar três meses de gestação. **Objetivo:** O objetivo do estudo que consistiu em um trabalho de conclusão de curso de Especialização foi Promover uma assistência de qualidade no período gestacional; Aumentar o número de gestantes admitidas no serviço de pré-natal no primeiro trimestre de gestação e Instalar e alimentar o Sistema de Informação em Saúde / Pré – Natal (SISPRE-NATAL). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, documental, abordando indicadores de processo da assistência pré-natal em um município do interior de Minas Gerais, implantado no setor de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) através do SISPRENATAL como fonte de dados. Para efetivação dos indicadores, tomou-se como base informações contidas no SISPRENATAL por meio de duas fichas que alimentam o referido sistema: Ficha de Cadastramento da Gestante e a Ficha de Registro Diário dos Atendimentos da Gestante. **Resultados:** Os resultados apontam que o percentual de gestantes que iniciam o pré – natal no primeiro trimestre da gestação e realizara, no mínimo, seis consultas, associado à variável realização dos exames básicos, mostrou-se irregular ao longo dos anos, haja vista seu crescimento no ano de 2010; evidenciando queda abrupta em 2011 e voltando a crescer, consideravelmente, em 2012. Em situação semelhante encontrou-se o percentual de gestantes que atingiu seis ou mais consultas de pré-natal associado à variável de realização dos exames básicos e à consulta de puerpério, visto que os dados são ainda mais reduzidos, revelando, porém, perfil semelhante de ascensão em 2010, acentuado declínio em 2011, e revelando crescimento em 2012. **Conclusão:** Assim sendo, conclui-se a necessidade de priorização das ações de prevenção de doenças e de promoção da saúde junto à comunidade, estabelecer uma relação permanente entre profissionais de saúde e a população assistida, em busca de um atendimento humanizado e resolutivo dos problemas de saúde mais frequente, incluindo-se neste contexto a assistência ao Pré-Natal.

Descritores: Saúde da Mulher; Parto humanizado; Gravidez; Cuidado pré-natal.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA VISÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Marcelle Marques Moura Franco Belga¹; Stephanie Marques Moura Franco Belga²

Instituição: ¹Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.
²Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte/MG.

RESUMO

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) foca na relação aprendizagem-trabalho, produzida no cotidiano dos serviços de saúde, em que o aprender e o ensinar se incorporam aos processos de trabalho. Uma das concepções adotadas é a aprendizagem significativa propondo transformar as práticas profissionais, a partir de uma metodologia problematizadora, considerando os conhecimentos e as experiências já vivenciadas. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos profissionais centrais da Atenção Primária à Saúde (APS), responsável em promover o vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde. A educação dos ACSs, portanto, é fator essencial para o desenvolvimento da sociedade. **Objetivo:** Compreender qual a perspectiva da Educação Permanente em Saúde na visão dos Agentes Comunitários. **Método:** Este trabalho é uma revisão narrativa da literatura. Buscas de artigos foram realizadas considerando o período de 2004 a 2017, na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, a partir das palavras-chave “educação permanente em saúde” e “agente comunitário de saúde”. **Resultados:** Os resultados demonstram, segundo a percepção dos ACSs, a importância da EPS sobre processo de ação-reflexão-ação, mediante a participação de todos os membros da Equipe de Saúde. Cada profissional reconhece a necessidade do trabalho do outro e da divisão de tarefas para operacionalizar o fundamento da integralidade na APS, superando um modelo assistencial à saúde centrado apenas em um profissional. Os artigos evidenciam o uso de estratégias problematizadoras para discutir questões de saúde, destacando os dilemas vividos pelos profissionais, quanto às especificidades locais. Dentre as metodologias usadas nas práticas de Educação Permanente, nota-se que os profissionais utilizam, prioritariamente, uma abordagem tradicional com palestras, apostilas e exposição de conteúdos, que se aproxima às premissas da Educação Continuada. Quanto às fragilidades para a realização da Educação Permanente com os ACS, destaca-se a dificuldade de articular a teoria e a prática. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou o avanço da EPS enquanto estratégia potente para auxiliar o trabalho dos ACS, uma vez que propôs transformar o cotidiano de um trabalho padronizado e sem reflexões para um trabalho singular, considerando as especificidades das condições de saúde do usuário e da comunidade. Ainda, conclui-se que são necessários mais estudos para compreender a concepção desse público, ACS, sobre a necessidade da EPS para o trabalho.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Educação Continuada.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017



PERFIL NUTRICIONAL DE DEFICIENTES NEUROLÓGICOS DA APAE DE PASSOS-MG.

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo¹; Vivian Freitas Silva Braga Silveira²; Gilvan Costa Farias Júnior³; Thayane Coimbra Boaventura de Oliveira⁴; Fabíola Silva Bueno⁵

Instituição: ¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos. Guarulhos/SP. ²Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto/MG. ^{3,4,5}Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Unidade de Passos, Passos/MG.

Introdução: O presente estudo é uma revisão bibliográfica e de campo, destinada a provocar reflexões sobre a alimentação de portadores de deficiência neurológica, especificamente o Transtorno do Espectro Autista. Está participando do estudo de campo 12 educandos, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da cidade de Passos, estado de Minas Gerais. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional dos pesquisados, a correlação entre obesidade e desnutrição e orientar os cuidadores quanto à alimentação adequada. **Metodologia:** A coleta de dados está sendo realizada em três fases: observacional (prontuários e merenda), questionário sobre aspectos da alimentação e aferição dos dados antropométricos (peso, estatura, circunferência abdominal, da cintura, do quadril, do braço e da panturrilha). Para o diagnóstico nutricional se utilizarão as novas curvas do Ministério da Saúde com referências específicas para peso e idade, como peso por idade, Índice de Massa Corporal por idade e estatura por idade. **Resultados Parciais:** Do total de 12 educandos 91,7% são do sexo masculino e 8,3% do sexo feminino. Todos iniciaram o tratamento com a média de idade de cinco anos. Nenhum frequenta escola regular, sendo 50% que frequentam a instituição no período matutino e os outros 50% no período vespertino. Apresentam auto agressividade, agressividade, fases de inquietação, teimosia, mimo, birras e choro. Dormem bem, às vezes apresentam dificuldade em relacionar o sono e acordam com facilidade. O medicamento Risperidona é utilizado por 75% dos educandos, pois este é indicada para o tratamento de transtornos do comportamento nos quais os sintomas tais como agressividade (explosão verbal, violência física), transtornos psicomotores (agitação, vagar) são proeminentes, ele ajuda a controlar estes transtornos. Esta ocorrendo à realização no momento das seguintes fases: observacional e dos questionários que foram encaminhados aos responsáveis. Foi observado em revisões bibliográficas que alguns alimentos interferem no estado de gravidade do transtorno, o que está em maior destaque são alimentos que contem glúten. **Conclusão:** Considerando a instituição que fomos a campo, podemos concluir que o Transtorno do Espectro Autista, ocorre com maior frequência em pessoas do sexo masculino e que a alimentação é muito importante para o estado de gravidade do transtorno.

Descritores: Perfil Nutricional; Espectro autista; Deficientes neurológicos.

Data de Submissão: 05-05-2017

Data de aprovação: 11-05-2017